

CACINOR

Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais
do Norte e Noroeste do Paraná

FACIAP
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
E EMPRESARIAIS DO PARANÁ

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

**FRENTE PIONEIRA:
A UNIÃO HISTÓRICA DO
EMPRESARIADO REGIONAL**



O maior Sistema Cooperativo de Crédito do Brasil.
A DIFERENÇA ESTÁ NO QUE SOMOS.

Confira os produtos e serviços:

Presente em 23 Estados, mais o Distrito Federal, o Sicoob tem mais de 2 milhões de associados e oferece atendimento personalizado, produtos e serviços em mais de 2.000 postos de atendimento. Os bons exemplos estão espalhados por todo o Brasil. Onde tem ponto de atendimento cooperativo Sicoob, tem Cooperado satisfeito.

www.sicoobpr.com.br

Palavra do Presidente



“UMA COORDENADORIA ATUANTE É REFLEXO DE SUAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS (...)”

Leitores e amigos do sistema associativista, é com imensa satisfação que apresentamos nossa primeira publicação impressa. Nas próximas páginas vocês irão encontrar detalhes sobre a constituição da Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Norte e Noroeste do Paraná. Instalada em uma das mais pujantes áreas do estado, a Cacenor contou para o seu fortalecimento com a união organizada, participação efetiva da classe e subsídios das Associações Comerciais e Empresariais e da própria Federação (Faciap).

Esta revista é parte de um projeto de grande abrangência que deve continuar em publicações periódicas de nossa coordenadoria. Enquanto esse, que é o segundo passo, não acontece, optamos por desenvolver esta edição com cunho histórico, a fim de resgatar fatos relacionados à nossa fundação e os desafios enfrentados ao longo desses quase trinta anos de existência.

Não há possibilidade de relatar a história da Cacenor sem destacar sua participação direta no desenvolvimento empresarial. Foram dezenas de propostas encampadas que tiveram destaque em fases decisivas e conturbadas do crescimento comercial, industrial e agrícola de todo o Norte e Noroeste do estado.

Suceder personagens importantes que presidiram a nossa coordenaria é motivo de orgulho e satisfação. De fato, todos nós aprendemos a ter um foco

mais horizontal nas decisões e, de forma mais abrangente, estamos trabalhando incisivamente para o desenvolvimento regional como um todo. De nada adianta ter uma cidade com elevados índices de riqueza, sendo que ao seu redor existe pobreza e pouco crescimento econômico. É possível distribuir renda para fortalecer e consolidar nosso eixo territorial como um polo destacado em vários setores.

Uma coordenadoria atuante é reflexo de suas associações comerciais, que formam uma rede com alto índice de associados e, consequentemente, empresas e pessoas dedicadas a lutar em prol da classe. Por sua vez, temos uma Federação modelo para o país, que tem buscado incansavelmente pela melhoria contínua de seus produtos e serviços para a sustentabilidade de suas mantenedoras.

Em certas discussões já atingimos a maioria. Em outras, ainda estamos engatinhando. Mas, com toda certeza, estamos à frente do nosso tempo. Que a nossa história, repleta de desafios e sonhos, sirva de inspiração para a formação de outras entidades congêneres.

Procure uma associação comercial e venha fazer parte de um sistema inovador!

JEAN FLÁVIO ZANCHETTI É PRESIDENTE DA COORDENADORIA DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO NORTE E NOROESTE DO PARANÁ (CACENOR)



Algumas poucas pessoas, em alguns poucos lugares, fazendo algumas poucas coisas, podem mudar o mundo.

AUTOR ANÔNIMO.
Frase encontrada no muro de Berlim, na Alemanha

Índice

06 OPORTUNIDADE EM MEIO À CRISE

Fernando Henriques

09 QUE TODO CIDADÃO DE BEM SE DISPONHA A SERVIR 1984 - 1992

12 *Fernando Henriques* 1985 - 1986

14 *Fernando Henriques* 1986 - 1988

16 *Fernando Henriques* 1988 - 1990

18 *Fernando Henriques* 1990 - 1992

20 O SURGIMENTO DE UMA NOVA ERA

Massao Tsukada

21 AS PESSOAS PASSAM, AS ENTIDADES FICAM 1992 - 1994

Hélio Edys Delmutti Costa Curta

25 ASSUMIMOS COM O SENTIMENTO DE MUITO TRABALHO, DEDICAÇÃO E IDEIAS 1994 - 1996

29 *Antonio Donizete Fermenton* 1996 - 1998

32 *Hélio Edys Delmutti Costa Curta* 1998 - 2000

35 *Antonio Donizete Fermenton* 2000 - 2002

40 NOVAS FRONTEIRAS

Carlos Alberto Würmeister

41 NOSSA PRIORIDADE ERA MANTER AS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS VIVAS 2002 - 2004

44 *Antonio Donizete Fermenton* 2004 - 2006

Anália Nasser

48 A CACINOR ALÇOU VOOS PARA NOVOS HORIZONTES 2006 - 2008

Ibson Rezende

53 UM DE NOSSOS OBJETIVOS FOI DISSEMINAR PROJETOS DE SUCESSO 2008 - 2010

Jean Flávio Zanchetti

59 OS OMISSOS E OS COVARDES NÃO ESCREVEM A HISTÓRIA 2010 - 2012



Ano 1 / Edição Nº 1 / Agosto de 2012
ISSN:

Diretoria da Cacinor (Gestão 2012-2014)

Presidente:
Jean Flávio Zanchetti
Vice-presidente:
Lourival Macedo
Vice-presidente de finanças e patrimônio:
Rodrigo Seravali de Britto
Vice-presidente de serviços:
Orfeu Casagrande
Vice-presidente da indústria:
Luciano Olivo
Vice-presidente de comércio:
Almir Poyer
Vice-presidente para assuntos jurídicos:
Mauro Cerezuela
Vice-presidente do sistema de proteção ao crédito:
Nivaldo Reginato
Vice-presidente de comunicação:
Miguel Roberto do Amaral

Vice-presidente de associativismo:
Marco Aurélio Valério Azevedo
Vice-presidente de comércio exterior:
Henrique Tadeu Silva Santos
Vice-presidente de agropecuária:
Edgar Caetano Filho
Vice-presidente do conselho regional do jovem empresário:
Paulo Ricardo Rosa
Vice-presidente do conselho regional da mulher empresária:
Patrícia Mitiko Longhini
Vice-presidente de marketing e eventos:
Gerson Lopes
Vice-presidente de responsabilidade social:
Adelmo Zanardi Buffani
Secretária executiva:
Denise Bonácio Moraes

A redação desta revista obedece ao novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

Coordenação / Pesquisa / Produção
Miguel Fernando Perez Silva
maringahistorica.blogspot.com
miguelevento@gmail.com

Capa / Diagramação
Gustavo Lemos Hermsdorff
Vila Ópera Comunicação

Revisão histórica e ortográfica
Reginaldo Benedito Dias

Diretor responsável
Jean Flávio Zanchetti

Colaboração
Denise Bonácio Moraes

Tiragem
1.000 exemplares

Fotos
João Henrique Giannasi Jr. / Ivan Amorim /
Walter Fernandes / Heitor Marcon /
Arquivo Cacinor / Centro de Documentação
Luís Carlos Masson / Solange Marcon

Arquivos pesquisados
Arquivo Cacinor / Centro de Documentação
Luís Carlos Masson / Gerência de Patrimônio
Histórico de Maringá / O Diário do Norte do
Paraná / Acervo Maringá Histórica

Impressão
Gráfica Caiuás

Escreva-nos
Rua Basílio Sautchuk, 388 – 1º andar
CEP: 87013-190
e-mail: cacinor@cacinor.com.br

A oportunidade em meio à crise

1984-1992

Brasil, alvorecer da década de 1980, época de abertura política e do fim da Ditadura Militar. Por um lado, crise econômica. Por outro, esperança no ar, nas mentes e nos corações.

O país voltava a respirar os ares da liberdade e vivia, mais do que a ideia de redemocratização, o sonho do aprofundamento da experiência democrática. Naqueles tempos de abertura política, havia sido restabelecido o pluripartidarismo, foram realizadas eleições diretas para governador, as lutas sociais e sindicais ganhavam impulso. Reivindicava-se uma nova Constituição.

Em 1984, por meio de um amplo movimento suprapartidário e supraclassista, o povo brasileiro foi às ruas clamar pelo restabelecimento das eleições diretas para presidente, reivindicando a aprovação da Emenda Constitucional (PEC nº5/1983) formulada pelo deputado federal Dante de Oliveira. Entretanto, mesmo com 84% dos cidadãos favoráveis à aprovação dessa emenda, ela foi rejeitada pela Câmara Federal. Com a adesão de 298 deputados, garantiu-se maioria simples. Porém, como houve 65 votos contrários, 3 abstenções e 113 ausências, não se atingiu o patamar de 2/3 de votos favoráveis, exigência para aprovação da emenda constitucional. As mudanças enfrentavam resistências poderosas.

Em 1986, elegeu-se a Assembleia Nacional Constituinte. Em outubro de 1988, promulgou-se a Constituição Cidadã. Em 1989, com as eleições diretas para presidente, a transição se concluiu.

Paradoxalmente, uma época tão rica nos avanços políticos e democráticos ficou conhecida como uma década perdida na economia. Desde o início dos anos 1980, em decorrência das estratégias adotadas pelos governos da Ditadura Militar instaurada em 1964, o Brasil apresentava vários problemas econômicos: sofria com a recessão e com a escalada inflacionária. Além disso, as dificuldades para administrar a dívida externa resultaram na alta das taxas de juros. O sistema bancário influenciou seus clientes a pouparem, em face dos índices mascarados da caderneta de poupança, resultando na redução considerável

da aquisição de bens de consumo.

O campo produtivo seguia desfavorável para o meio empresarial do Norte e Noroeste do estado. A situação era preocupante para os empresários que precisavam gerar condições favoráveis ao lucro, de maneira que conseguissem manter seus empregados em situações dignas e com salários compatíveis. Esse anseio nem sempre teve êxito. Empresas declaravam falência e o nível de desemprego se elevava. A crise nacional também impactava, e talvez não pudesse ser diferente, os empresários instalados no Paraná.

Entretanto, contrariando as tendências, Maringá demonstrou crescimento. Em toda a década de 1980, foram construídos mais de um milhão de metros quadrados em edifícios comerciais e residenciais ao longo de seu eixo urbano. A marca só veio a ser superada nos anos 2000. Esse aparente paradoxo refletiu o espírito associativista que acompanha a região desde o seu período de colonização.

É justamente nesse contexto que o presidente da então Associação Comercial e Industrial de Maringá - Acim, Fernando Henriques, propôs a constituição de uma entidade que pudesse maximizar a representatividade das empresas filiadas às associações comerciais do Norte e Noroeste do Paraná. Foi assim que nasceu a Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais do Norte e Noroeste do Paraná, a Cacinor.

Esta publicação não tem o interesse de analisar os desdobramentos dos projetos desenvolvidos e apoiados por essa coordenadoria. Mas tem o objetivo de ilustrar a sua importância para região que representa.

O que o leitor conhecerá a seguir são relatos, comprovados por ampla documentação, de personagens que entraram para a história devido ao seu envolvimento com o trabalho em favor da classe empresarial. Foram pessoas que vislumbraram a oportunidade em meio à crise que enfrentavam.

Descubra que os limites são ultrapassados por homens à frente de seu tempo.

Boa leitura!

FRENTE PIONEIRA: O NASCIMENTO DE UMA NOVA FORÇA

Fernando Henriques teve papel fundamental no desenvolvimento do associativismo em Maringá e região. À frente da Acim, em momentos diferentes, criou o Conselho da Mulher Empresária e Executiva - Acim Mulher, o Conselho Permanente do Jovem Empresário - Copejem, além de auxiliar diretamente na adaptação do meio empresarial ao novo cenário das necessidades que o mercado apresentava. A partir daquele período, houve o aprimoramento do atendimento aos associados. Essa passou a ser uma das filosofias de atuação da Associação Comercial de Maringá. Entre essas conquistas como presidente da Acim, Henriques criou uma das entidades de maior representação do meio empresarial do Paraná, a Cacinor.

Em 28 de maio de 1984, mediante articulação feita por Fernando Henriques e Edson Heringer, as associações comerciais e industriais das cidades de Campo Mourão, Umuarama, Maringá, Paranavaí, Londrina e Cascavel compareceram à reunião na sede da Acim, a fim de debaterem um projeto para o fortalecimento da classe. Estiveram presentes: de Campo Mourão, o presidente Jintaro Ikeda e os diretores Zaluir Assad e Devanir Martins; de Maringá, o presidente Fernando Henriques e os diretores Oseas Samuel Johansen, Felizardo Meneguetti, Pedro Constantino e Álvaro Miranda Fernandes; de Umuarama, o presidente Alexandre Ceranto e o secretário executivo Antonio da Silveira; de Paranavaí, os diretores Laurindo Martins, Paulo Gonçalves Vicente e José Carlos Beckhenser; de Londrina, o presidente Edson Heringer e o diretor João Trindade; de Cas-

cavel, o presidente Dimer José Weber e o diretor Hylo Francisco Bresolin.

O destaque ficou com Dimer José Weber que, além de presidente da Associação Comercial de Cascavel, também era presidente da Coordenadoria das Associações Comerciais do Oeste do Paraná, a Caciopar. Convidado pelas associações de Maringá e Londrina, Weber expôs detalhes das atividades desenvolvidas pela entidade regional que presidia. Citou que, no momento em que a coordenadoria foi constituída, em abril de 1976, existiam somente 10 associações comerciais no Oeste do estado. Em abril de 1984, tal região já contava com 25 associações, havendo, ainda, cinco em processo de criação. E explicou que a Caciopar é o órgão máximo de representação de diversas entidades ao longo do eixo Oeste do Paraná, além de ser responsável pela disseminação do conceito de associativismo em cidades que ainda não possuíam organizações do meio empresarial.

Tendo como base o Estatuto Social da Caciopar, o qual seria adaptado pelo assessor jurídico da Acim, Dr. Carlos Roberto Previdelli, aprovou-se a criação de uma coordenadoria das associações comerciais presentes, ressaltando que a entidade teria como polo a cidade de Maringá. Para conduzir a sequência dos trabalhos, constituiu-se uma comissão provisória formada pelos membros daquele encontro. O presidente da Acim, Fernando Henriques, aceitou o desafio de presidir a comissão.

No dia 2 de junho de 1984, novamente na sede da Acim, ocorreu a Assembleia Geral Ordinária de formalização, eleição



Os primeiros objetivos eram, sem dúvidas, o fortalecimento das associações comerciais (...)

Fernando Henriques

e posse da diretoria efetiva da Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais do Norte e Noroeste do Paraná, a Cacinor. Representaram suas associações comerciais: de Maringá, Fernando Henriques, Cícero Alves da Silva e Oseas Samuel Johansen; de Campo Mourão, Jintaro Ikeda e Zaluir Pedro Assad; de Umuarama, Alexandre Ceranto, Onivaldo Guazelli e Antonio José da Silva; de Paranavaí, Paulo Gonçalves Vicente; de Pérola, José Guerino Altoé; de Sarandi, Antonio Mochi; de Nova Londrina, Ademar Ferreira Ramos; de Nova Esperança, Jozias Tomé Cândido; e de Terra Rica, Dirceu Martins da Costa.

O então secretário executivo da Acim, Ednei Francisco Ferreira, que auxiliou na condução dos trabalhos, ressaltou que haviam sido convidadas 19 associações, 12 das quais haviam confirmado participação e nove estavam presentes. Aprovada a criação da Cacinor, definiu-se que, no intervalo de 30 dias após aquela data, todas as associações que se filiassem iriam pertencer à categoria de sócios-fundadores. Em razão da experiência dos envolvidos no processo e o resultado da reunião que antecedeu a esse encontro, havia um anteprojeto de estatuto social para a coordenadoria. Aprovadas as sugestões e adaptações, o documento foi finalizado.

Assim, conforme disposição estatutária, definiu-se que a Cacinor poderia funcionar na sede da Acim ou da associação comercial de origem de seu presidente. Criou-se, com isso, a possibilidade de integração da coordenaria com as entidades filiadas.

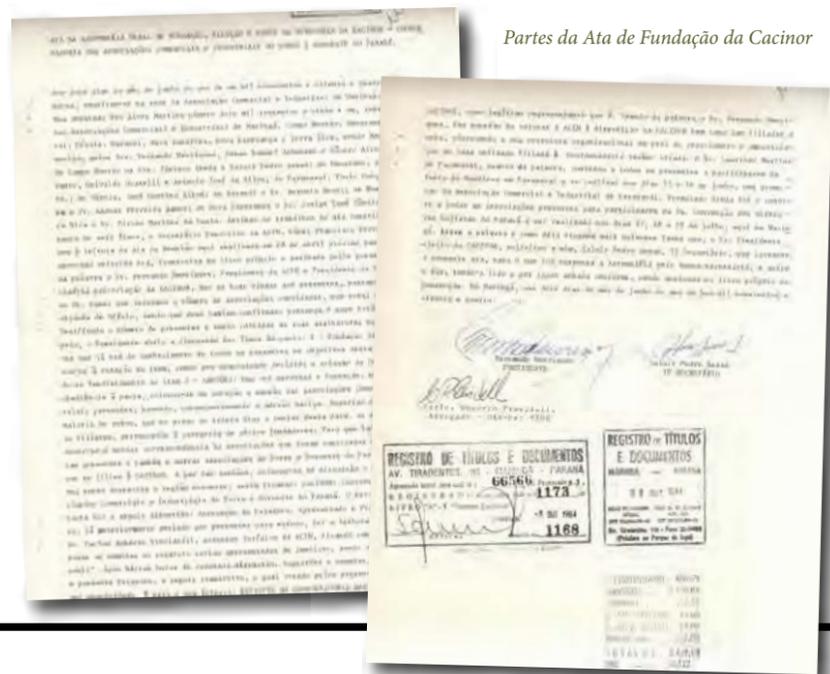
Denominada “Pioneira”, a chapa única a concorrer para a gestão anual da primeira eleição da Cacinor foi composta pelos seguintes membros:

- **Presidente:**
Fernando Henriques (Maringá)
- **1º vice-presidente:**
Alexandre Ceranto (Umuarama)
- **2º vice-presidente:**
Paulo Gonçalves Vicente (Paranavaí)
- **1º secretário:**
Zaluir Pedro Assad (Campo Mourão)
- **2º secretário:**
Antônio Mochi (Sarandi)
- **1º tesoureiro:**
Oseas Samuel Johansen (Maringá)
- **2º tesoureiro:**
Jozias Tomé Cândido (Nova Esperança)

Dispensado o sufrágio secreto, a chapa “Pioneira” foi eleita por aclamação. A incumbência de presidir o Conselho Deliberativo, composto por todos os presidentes das associações filiadas à Cacinor, foi delegada a Jintaro Ikeda, representante de Campo Mourão. Fernando Henriques lembra quais eram as prioridades daquele momento inaugural:

Os primeiros objetivos eram, sem dúvidas, o fortalecimento das associações comerciais na área onde a Cacinor iria abranger, [...] o contato entre essas instituições, transmissão de dados estatísticos com relação ao comércio, indústria, logística, organização e SPC, que naquela época era um sacrifício danado, visto que era feito via telefone.

Com a coordenadoria constituída, estatuto social aprovado e a diretoria eleita, as regiões Norte e Noroeste do Paraná ganharam uma entidade que congregava os interesses das associações comerciais instaladas nesse território. Um elo facilitador para que as reivindicações pudessem chegar às instâncias competentes. Mais uma vez na vanguarda, a Acim participou diretamente da constituição da segunda coordenadoria de associações comerciais do Paraná. Com a frente aberta por esses pioneiros, o trabalho só estava começando.



Partes da Ata de Fundação da Cacinor



“QUE TODO CIDADÃO
DE BEM SE
DISPONHA A SERVIR”

1984

1992

FERNANDO HENRIQUES

Durante sua primeira gestão, Fernando Henriques se reuniu com o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, o qual se demonstrou muito interessado nos detalhes da constituição da Cacinor. Esse intercâmbio acabou resultando na troca de experiências entre as entidades.

Ao longo de 1984, outras associações comerciais se filiaram à Cacinor. Entre elas, as de Ivaiporã, Cianorte, Terra Rica e Japurá. Esse fato ampliou a implantação da coordenadoria em sua área de abrangência.

Outro de seus objetivos era visitar todas as suas filiadas, por meio de reuniões itinerantes, no intuito de conhecer as dificuldades e as particularidades de cada uma delas. Em um desses encontros foi levantada a preocupação a respeito dos incentivos concedidos pelos bancos às cadernetas de poupança. Com a fixação de correções elevadas, as pessoas preferiam poupar em vez de comprar, o que, segundo os representantes da coordenadoria, era considerado um equívoco. Como ação primordial, Fernando Henriques solicitou um levantamento financeiro para conhecer quanto cada banco arrecadava no Norte e Noroeste do Paraná e quanto eles investiam nas cidades, de maneira que o retorno para os habitantes dessa região pudesse ser cobrado com mais ênfase.

A Cacinor, juntamente com outras entidades da classe empresarial do Brasil, mostrou-se contrária ao Projeto de Lei do deputado federal Marcondes Pereira, que pretendia regulamentar, de maneira autoritária, o Serviço de Proteção ao Crédito. Oseas Samuel Johansen, diretor da coordenadoria, detalhou os prejuízos que seriam acarretados com essa lei, dizendo que, entre outros fatores negativos, o projeto previa a necessidade, por meio do Ministério da Justiça, de haver autorização das forças policiais do município para o seu funcionamento. Sugeriu-se

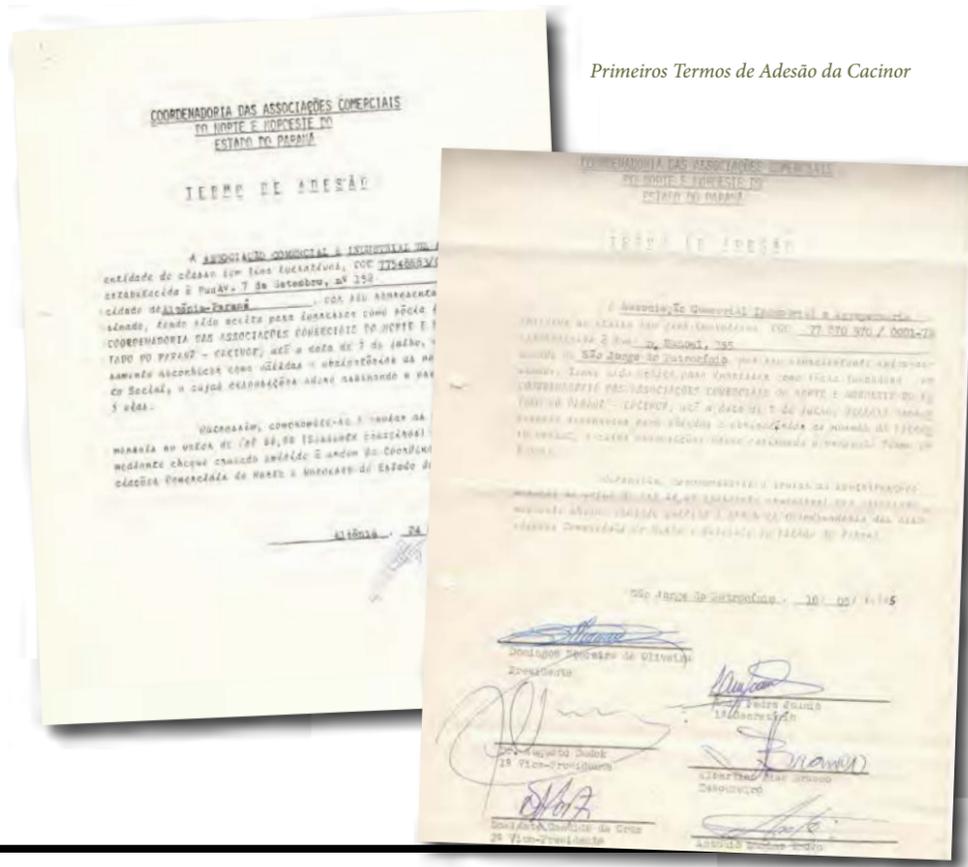
dar ao público uma nova visão do SPC. As associações comerciais assumiram o encargo de convocar os deputados federais e estaduais para esclarecer quais eram as vantagens do Serviço de Proteção ao Crédito para a economia das cidades. A opinião de Fernando Henriques foi clara:

Automaticamente, se isso fosse regularizado, seria um retrocesso. Porque, na época, a informação, se comparada a hoje, era muito arcaica. [...] Algumas pessoas tentaram aniquilar o SPC, como se ele fosse um serviço que ia contra o direito do cidadão. Foi uma forma da Ditadura Militar se fortalecer antes de sua queda.



A primeira logomarca da Cacinor foi apresentada oficialmente aos membros de sua diretoria no dia 6 de outubro de 1984. Após aprovação, o símbolo passou a constar em todos os impressos da entidade. Verifica-se ao centro da imagem o deus romano Mercúrio, que representa a venda, o lucro e comércio.

Primeiros Termos de Adesão da Cacinor



Outra reivindicação amplamente discutida e encampada pela Cacinor foi a construção de uma ponte rodoviária entre o Paraná e o Mato Grosso do Sul, que seria erigida sobre o Rio Paraná. Essa obra daria maior vazão às safras, desobstruindo as vias de acesso até o Porto de Paranaguá. Por meio de uma ação conjunta entre as associações comerciais e prefeituras de Maringá, Paranavaí, Nova Londrina e outras cidades próximas, foram traçadas estratégias de abordar os governos. Contudo, optou-se pela formação de uma comissão mista entre os estados, a fim de incrementar a ideia e levá-la adiante. Pedro Constantino, diretor da Acim, colocou-se à disposição para encaminhar pessoalmente os ofícios às autoridades do Mato Grosso do Sul, com as quais já mantinha contato.

Por haver descontentamento de suas filiadas com a condução dos trabalhos da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado, cuja presidência era vinculada com a da Associação Comercial do Paraná, de Curitiba, a Cacinor emitiu uma moção no intuito de modificar o Estatuto Social da então Facip. Reivindicou-se que qualquer associação pudesse presidir ou participar da diretoria da federação. Essa solicitação viria a ser atendida muito em breve.

No fim de sua gestão, Fernando Henriques conseguiu atingir parte do objetivo de realizar reuniões itinerantes, tendo passado por Maringá, Paranavaí, Campo Mourão, Umuarama, Cianorte e Ivaiporã. Em apenas um ano de atuação, a Cacinor mostrou toda a força e pujança do Norte e Noroeste do Paraná.

Relação de sócios-fundadores da Cacinor:

Associação Comercial e Industrial de Altônia;	Associação Comercial e Industrial de Nova Londrina;
Associação Comercial e Industrial de Campo Mourão;	Associação Comercial e Industrial de Paranavaí;
Associação Comercial e Industrial de Cianorte;	Associação Comercial e Industrial de Pérola;
Associação Comercial e Industrial de Ivaiporã;	Associação Comercial e Industrial de Sarandi;
Associação Comercial e Industrial de Japurá;	Associação Comercial e Industrial de Terra Rica;
Associação Comercial e Industrial de Maringá;	Associação Comercial e Industrial de Umuarama.
Associação Comercial e Industrial de Nova Esperança;	



Fernando Henriques repassa livros doados de Kakoagawa para representantes da colônia nipônica em Maringá

Segundo o Estatuto Social de 1984, a Cacinor tem por finalidade:

o Congregar, defender e representar os interesses da livre iniciativa representada pelas associações comerciais e industriais do Norte e Noroeste do Paraná, que a ela se filiarem;

o Empenhar-se fundo no fortalecimento das associações a ela filiadas e, conseqüentemente, a classe empresarial;

o Manter contato permanente com as outras Coordenadorias Regionais do Paraná, visando ao aprimoramento e à colaboração necessária à defesa dos interesses da classe;

o Estimular a formação de entidades congêneres em todas as regiões polarizadas do Paraná;

o Colaborar com os poderes públicos e autoridades constituídas, buscando o desenvolvimento econômico e social para o bem-estar geral;

o Realizar e viabilizar projetos e estudos das entidades associadas, visando ao fortalecimento da defesa da livre iniciativa, à unidade de esforços para a perfeita representatividade dos interesses do empresariado por ela representado.

FERNANDO HENRIQUES GESTÃO 1985 / 1986



Luís Carlos Masson, Alcides S. Gomes e Fernando Henriques, durante a entrega do Guia Páginas Amarelas, em abril de 1988

A Assembleia Geral Ordinária, de eleição e posse da diretoria da Cacinor, ocorreu no dia 4 de outubro de 1985, na sede da Acim. Estiveram presentes os representantes das associações comerciais de Paranaíba, Terra Rica, Umuarama, Campo Mourão, Maringá, São Jorge do Patrocínio, Cianorte e Engenheiro Beltrão.

Conforme previsto no Estatuto Social, os empresários sugeriram que a atual diretoria fosse reeleita. Contudo, impossibilitados por questões adversas, alguns membros foram substituídos. Aclamada por todos, a nova composição para conduzir a segunda gestão da Cacinor ficou disposta da seguinte maneira:

- **Presidente:**
Fernando Henriques (Maringá)
- **1º vice-presidente:**
Alexandre Ceranto (Umuarama)
- **2º vice-presidente:**
Zaluir Pedro Assad (Campo Mourão)
- **1º secretário:**
Paulo Gonçalves Vicente (Paranaíba)
- **2º secretário:**
Wilmar Silveira (Umuarama)
- **1º tesoureiro:**
Oseas Samuel Johansen (Maringá)
- **2º tesoureiro:**
Nelson Agostinho Casotti (Cianorte)

Novamente à frente da coordenação, Fernando Henriques tratou de dar sequência aos diversos projetos iniciados na gestão anterior, os quais, inclusive, necessitavam de maior prazo para os devidos encaminhamentos, por sua amplitude e complexidade política.

Aquele foi um biênio atípico para todos os brasileiros. Após a decepção com o resultado do movimento pelas "Diretas Já", os cidadãos depositavam sua esperança de que a crise econômica poderia ser superada pelo presidente que seria empossado, Tancredo Neves, apesar de ele ter sido ungido pelo voto indireto do Colégio Eleitoral. Todavia, Tancredo adoeceu às vésperas de sua posse, que aconteceria em 1985, e veio a falecer logo depois. O governo foi assumido pelo seu vice, José Sarney.

A Acim, falando em nome das associações comerciais do Norte e Noroeste do Paraná, enviou uma correspondência ao presidente. Entre outros apontamentos, solicitava um cargo de relevância no primeiro escalão do governo para um representante do Estado. Em resposta, José

Sarney, acatando a indicação feita anteriormente por Tancredo Neves, empossou o curitibano Affonso Alves de Camargo Netto como ministro dos Transportes. Camargo foi personagem fundamental para os trabalhadores de todo o país, após a idealização do vale-transporte.

Com a nova conjuntura, voltava à tona, mais uma vez, a preocupação com as elevadas taxas de juros e tributos. A abertura política limitada, que se dera com a ascensão de um civil à presidência do Brasil, foi marcada por planos econômicos emergenciais controversos. Para mudar esse cenário, as associações comerciais realizaram seminários e palestras com economistas de renome nacional.

A Cacinor, por meio de suas filiais, continuava a cobrar soluções aos problemas vividos pelo meio empresarial. Entretanto, os seus diretores não teriam descanso. O governo federal continuou a instaurar propostas de cunho emergencial com consequências desastrosas no longo prazo.

Aquele foi um biênio atípico para todos os brasileiros. Após a decepção com o resultado do movimento pelas "Diretas Já", os cidadãos depositavam sua esperança de que a crise econômica poderia ser superada pelo presidente que seria empossado, Tancredo Neves, apesar de ele ter sido ungido pelo voto indireto do Colégio Eleitoral. Todavia, Tancredo adoeceu às vésperas de sua posse, que aconteceria em 1985, e veio a falecer logo depois. O governo foi assumido pelo seu vice, José Sarney.

Sucedendo Dr. Raymundo do Prado Vermelho, Fernando Henriques tomou posse como presidente da Acim, em 1984



FERNANDO HENRIQUES GESTÃO 1986 / 1988

Em 28 de fevereiro de 1986, foi lançado o Plano Cruzado. Além de alterar o nome da moeda nacional, o plano estabeleceu, entre outras medidas, o congelamento do preço dos produtos e dos salários. O objetivo do governo era aumentar o poder de compra dos brasileiros. Contudo, em quatro meses o plano mostrou sua fragilidade. Com a demanda excessiva, a oferta cessou.

Devido ao congelamento dos preços artificialmente imposto, aos poucos a inflação voltou a aparecer sobre os produtos. Nesse cenário complexo, cujos impactos eram sentidos em todas as esferas, a Cacिनor empossou sua nova diretoria, em 9 de agosto de 1986.

Durante aquele encontro, a Assembleia Geral Ordinária tratou da prestação de contas, eleição e posse de sua diretoria. Além disso, a reunião teve o intuito de modificar o Estatuto Social da entidade, adaptando o período de sua gestão para dois anos. A diretoria da Cacिनor ficou constituída pelos seguintes membros:

- **Presidente:**
Fernando Henriques (Maringá)
- **1º vice-presidente:**
Nelson Agostinho Casotti (Cianorte)
- **2º vice-presidente:**
Wilmar Silveira (Umuarama)
- **1º secretário:**
Paulo Gonçalves (Paranavaí)
- **2º secretário:**
Dilmar Dalefe (Campo Mourão)
- **1º tesoureiro:**
Simão Hirata (Maringá)
- **2º tesoureiro:**
José Gomes Morais (Ivaiporã)

Com esse cenário nacional complexo a ser enfrentado, durante essa gestão, a Cacिनor manifestou, no final de 1986, posição contrária à edição de mais um

plano econômico, o Plano Cruzado II. O então presidente da Acim, Dr. Alcides Siqueira Gomes, traduzindo esse pensamento, redigiu diversos artigos sobre o tema, os quais, inclusive, foram veiculados em impressos de grande representatividade.

Esses documentos, que foram enviados a diversos órgãos de imprensa e ao meio político, resultaram, em 26 de fevereiro de 1987, na realização do “Dia do Protesto”, quando o comércio fechou as portas e todo o empresariado de Maringá, com o apoio da Cacिनor, saiu em passeata pelas ruas. Fernando Henriques matizou aquele contexto com cores fortes:

Era uma época obscura. As indefinições eram muitas. Ninguém sabia das mudanças que estavam por vir. Eram diversos planos e equipes para fiscalizarem os empresários. [...] Chegavam e multavam de qualquer maneira. Prendiam o empresário, o gerente, por uma simples troca de etiqueta ou qualquer outra coisa. Não estávamos na Ditadura Militar, mas estávamos em um período ainda pior.

O posicionamento da coordenadoria foi fundamental para a amortização dos prazos concedidos pela instrução que tratou das adaptações das máquinas registradoras (SEFI 1050/1986). Apesar de haver um período determinado, a moção da Cacिनor pedia sua extensão, a fim de que os empresários pudessem se preparar para aquela inovação tecnológica. Segundo a entidade, não havia consultores treinados para prestar esclarecimentos sobre a nova legislação que entrava em vigor.

Durante essa gestão, Carlos Roberto Previdelli apontou a necessidade de am-

“

Era uma época obscura. As indefinições eram muitas. Ninguém sabia das mudanças que estavam por vir. (...)

Fernando Henriques



Fernando Henriques em uma das muitas reuniões realizadas

A Constituição de 1988, promulgada em outubro, traria mais direitos aos trabalhadores, bem como a volta das eleições diretas. Entretanto, o anseio da população por um país melhor levaria à presidência da República uma pessoa que causou ainda mais problemas aos setores da economia nacional.

pliação dos serviços e produtos oferecidos pelas associações comerciais da região. Essa melhoria no atendimento, segundo Previdelli, prospectaria novas empresas, resultando no aumento do número de associados e, com isso, na elevação da representatividade da Cacिनor. Orientada por esse conceito, a Federação das Associações Comerciais do Paraná firmou um convênio para que as associações comerciais pudessem abrigar, em sua sede, um escritório da Junta Comercial do Estado.

Um dos serviços de extrema importância da Cacिनor era a previsão anual de in-

verno. Essa ação foi realizada por meio de vários parceiros, entre eles o Centro Meteorológico da Cocamar, e tinha a finalidade de orientar suas filiadas sobre as variações climáticas, de maneira que houvesse possíveis adaptações no comércio das cidades de origem.

No final dessa gestão, Japurá, por meio de sua associação comercial, solicitou que a Cacिनor interviesse nos órgãos competentes para que o quadro de funcionários do posto de atendimento dos correios daquela cidade fosse ampliado. Problema similar encontrado, na época, em Alto

Paraná. Com isso, a coordenadoria atuou como um elo entre os problemas comerciais e urbanos e as altas esferas do poder público, reivindicando melhorias para suas filiadas.

A Constituição de 1988, promulgada em outubro, traria mais direitos aos trabalhadores, bem como a volta das eleições diretas. Entretanto, o anseio da população por um país melhor levaria à presidência da República uma pessoa que causou ainda mais problemas aos setores da economia nacional.

FERNANDO HENRIQUES GESTÃO 1988 / 1990

Na conclusão da transição democrática, Fernando Collor de Melo foi eleito presidente da República. A população em geral e o meio empresarial em particular depositaram elevadas expectativas na renovação. O que o cidadão enfrentou, porém, foi mais um desastroso plano econômico, que, entre outras questões, não conseguiu conter a inflação, gerou recessão e promoveu mais um período de crise financeira.

As dificuldades da economia brasileira impactaram diretamente os empresários do interior. Nesse sentido, houve a necessidade de manter parte da diretoria da Cacinor para que os projetos tivessem a continuidade necessária. Por causa de sua experiência e da excelência de sua liderança na condução dos trabalhos, Fernando Henriques foi novamente eleito para presidir a coordenadoria, em 28 de maio de 1988.

Empossado para cumprir o mandato até 30 de abril de 1990, a nova diretoria executiva foi composta pelos seguintes representantes das associações comerciais da região Norte e Noroeste do estado:

- **Presidente:**
Fernando Henriques (Maringá)
- **1º Vice-presidente:**
Amusen Bergamini (Paranavaí)
- **2º Vice-presidente:**
Wanderley Fernandes (Cianorte)
- **1º Secretário:**
José Anésio Marcuz (Japurá)
- **2º Secretário:**
Laércio Orlando (Alto Paraná)
- **1º Tesoureiro:**
Gilberto Lopes (Umuarama)
- **2º Tesoureiro:**
Francisco Luiz de Assis (Terra Rica)



Fernando Henriques, Américo Fernandes, Valdecir de Britto e Dr. Carlos Roberto Previdelli, em 1988

Essa nova diretoria demonstrou grande preocupação com a realização das eleições municipais de 1988. Avaliou-se que o resultado influenciaria a corrida presidencial que ocorreria na sequência. Assim, houve o empenho, por parte das associações comerciais filiadas à Cacinor, de enviar documentos com os anseios dos empresários aos candidatos a prefeito.

Para cobrar a melhoria da segurança pública, por conta dos elevados índices de criminalidade enfrentados no estado, a Cacinor acatou a sugestão de realizar um Seminário de Segurança Pública em Maringá. A cidade foi selecionada por ser polo de uma vasta região. A ideia era de que todas as associações filiadas à coordenadoria pudessem participar e trocar experiências para que, por meio de uma ação conjunta, pressionassem os poderes públicos. Fernando Henriques relatou essa mobilização e ressaltou como foram geradas iniciativas inovadoras anos antes:

Em 1983, nós tivemos algumas gangues que se instalaram em Maringá. Eles vieram sabendo que havia campo para atuar. Além do comércio e do alto poder aquisitivo, havia, também, a segurança debilitada. Nós tivemos precisamente, em 1984, um surto de criminalidade. [...] Inclusive, na época, a loja maçônica Paz e Amor sofreu um assalto por sete bandidos fortemente armados. [...] No outro dia, a sociedade se movimentou. O resultado foi a constituição do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá, o CONSEG.

Dado o vasto território de sua área de representação, sugeriu-se que a Cacinor fosse desmembrada em mais três coordenadorias, as quais seriam instaladas nas cidades de Paranavaí, Campo Mourão e Umuarama. O objetivo era melhorar o envolvimento e aproximar as associações comerciais dessas regiões. A subdivisão geográfica ficou estabelecida no seguinte formato:

Cacinor: Maringá, Nova Esperança, Marialva, Mandaguari e Jandaia do Sul. Seriam convidadas, ainda, as associações de Florá, São João do Ivaí e Sarandi;

Com sede em Paranavaí: Alto Paraná, Loanda, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranacity, Terra Rica e Santa Izabel do Ivaí. Diamante do Norte foi sugerida para integrar o grupo;

Com sede em Campo Mourão: Araruna, Engenheiro Beltrão e Peabiru. Com a possibilidade da inclusão de Mamborê, Barbosa Ferraz e Corumbataí do Sul;

Com sede em Umuarama: Altônia, Cianorte, Japurá, Pérola e São Jorge do Patrocínio. Além de Alto Piquiri, Cruzeiro do Oeste e Icaraíma, que seriam convidadas mais tarde.

Com o desmembramento da Cacinor, as regiões Norte e Noroeste do estado passaram a contar com quatro coordenadorias regionais. Anos mais tarde, surgiriam: em 29 de maio de 1992, com sede em Paranavaí, a Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais do Noroeste do Paraná – Cacinpar; em 8 de junho de 1992, com sede em Campo Mourão, a Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais da Região de Campo Mourão – Cacircam; e, com sede em Umuarama, a Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais Entre Rios – Cacier, em 24 de julho de 1992.

Fernando Henriques detalha o sentido da nova territorialização:

Esse foi um trabalho que não ocorreu só no âmbito da Cacinor. Ocorreu em todo o estado. As várias mudanças que aconteceram, a criação de mais instituições, o desenvolvimento do comércio e da indústria, fizeram com que esses polos se fortalecessem. [...] Então, de comum acordo, [...] definiu-se que esses polos fundassem as suas coordenadorias.

Essas quatro coordenadorias geraram forças para que as associações comerciais fossem ouvidas e tivessem suas reivindicações atendidas. A frente pioneira, aberta com a fundação da Cacinor, já mostrava resultados acima do esperado. Em seis anos de atuação, a entidade representava a união do empresariado instalado ao longo do Norte e do Noroeste do Paraná.

Apesar das conquistas de suma importância para o associativismo regional, a Cacinor ainda teria de enfrentar os problemas resultantes da desastrosa gestão Collor. Se, por um lado, havia otimismo com relação à democracia, por outro, o sentimento de desconfiança com o novo governo federal era grande.

Entre 1988 e 1990, a Cacinor contou com o seguinte quadro de filiados:

Associação Comercial e Industrial de Altônia;
Associação Comercial e Industrial de Alto Paraná;
Associação Comercial e Industrial de Araruna;
Associação Comercial e Industrial de Campo Mourão;
Associação Comercial e Industrial de Cianorte;
Associação Comercial e Industrial de Engenheiro Beltrão;
Associação Comercial e Industrial de Ivaiporã;
Associação Comercial e Industrial de Jandaia do Sul;
Associação Comercial e Industrial de Japurá;
Associação Comercial e Industrial de Loanda;
Associação Comercial e Industrial de Mandaguari;
Associação Comercial e Industrial de Marialva;
Associação Comercial e Industrial de Maringá;
Associação Comercial e Industrial de Nova Esperança;
Associação Comercial e Industrial de Nova Londrina;
Associação Comercial e Industrial de Paranacity;
Associação Comercial e Industrial de Paranavaí;
Associação Comercial e Industrial de Peabiru;
Associação Comercial e Industrial de Pérola;
Associação Comercial e Industrial de São Jorge do Patrocínio;
Associação Comercial e Industrial de Umuarama;
Associação Comercial e Industrial de Paraíso do Norte.

Fernando Henriques assumiu novamente a presidência da Acim em 1990, sucedendo Carlos Mamoru Ajita



FERNANDO HENRIQUES GESTÃO 1990 / 1992



Conduzido, pela última vez, à presidência da Coordenadoria das Associações do Norte e Noroeste do Paraná, Fernando Henriques enfrentou, ao lado de sua diretoria, um dos maiores desafios do meio empresarial.

Uma das primeiras ações, em parceria com a Acim, foi a realização de um fórum empresarial nomeado “Plano Collor: sobrevivência e futuro das empresas”, que contou com palestras do jornalista Paulo Henrique Amorim e do presidente do Bamerindus, José Eduardo Andrade Vieira. O evento teve o objetivo de esclarecer dúvidas inerentes às recentes mudanças da economia nacional.

Em dezembro de 1990, em uma reunião da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná, ocorrida em Telêmaco Borba, sugeriu-se uma alteração de seu Estatuto Social. A entidade passaria a congregar, dentro do quadro de diretores, as coordenadorias e as associações comerciais, industriais e agrícolas do Paraná. Esse conglomerado de entidades foi nominado Caciap, Conselho das Associações Comerciais, Industriais e Agrícolas do Paraná. Estiveram presentes no encontro representantes das associações comerciais de Cascavel, Colombo, Coronel Vivida, Curitiba, Guarapuava, Irati, Maringá, Palmeira, Piraquara, Pirai do Sul, Ponta Grossa, Telêmaco Borba e Tibagi. Devido ao questionamento de Fernando Henriques, que não havia recebido anteriormente os documentos para análise, o presidente da federação pediu para que todos debatessem as alterações com suas bases e a aprovação ficaria para um novo encontro.

Said Felício Ferreira, então prefeito de Maringá, Fernando Henriques, então presidente da Acim, e Carlos A. Pereira de Oliveira.



A Caciap voltou a se reunir na cidade de Guarapuava, em maio de 1991. Representaram as coordenadorias: Werner Egon Schrappe, da Caciaspar, que também era presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná, agora nomeada Faciap; Fernando Henriques, da Cacinor; Antonio Vilela Carvalho Neto, da Cacinopar; Luiz Antonio Pagot, da Caciopar; Silvano Antonio Castro e Itamar Amptesson, da Cacispar; e Célio Teixeira Cunha, da Cacicopar. Essas entidades definiram que, a partir daquela data, as associações comerciais teriam obrigatoriamente que fazer parte das coordenadorias, e, também, trataram de validar a autorização para que se candidatem à presidência da federação os presidentes e ex-presidentes das associações comerciais e coordenadorias.

A antiga reivindicação dos empresá-

rios que compunham o grupo de diretores das associações comerciais do interior do estado, representados por suas coordenadorias, foi conquistada. A diretoria da Faciap passou a ser composta pelo seu presidente e os representantes das coordenadorias do Paraná. Foi a criação de mais um canal para que as solicitações dos empresários pudessem ser atendidas. Fernando Henriques resume:

Automaticamente, a capital passou a trazer para o interior a abertura de novos canais. Isso não aconteceu só com a Faciap, mas também ocorreu com outras instituições [...]. Com a ida do interior para a capital, os processos burocráticos e resoluções dos problemas foram facilitados para as associações comerciais instaladas no Paraná.

Até o final de sua última gestão, Fernando Henriques ainda participou, por meio da Cacinor, de diversas reuniões da Faciap. Além disso, ele também solicitou a reestruturação do Conselho das Associações Comerciais, Industriais e Agrícolas do Paraná, com o interesse de melhorar sua dinâmica de atuação.

Fernando Henriques ocupou a presidência da Cacinor por quase 10 anos. Foram diversas reuniões, encontros e eventos para que a coordenadoria ganhasse o destaque e respeito que merecia. Seus projetos giraram em torno das necessidades do meio empresarial instalado em sua área de representação. Mais do que isso, em momentos estratégicos, a entidade tomou a frente e se posicionou diante de situações impostas pelos governos estadual e federal.

Juntamente com sua diretoria, Fernando Henriques, que durante alguns momentos teve de dividir o comando da Cacinor com o da Acim, foi fundamental para a concretização da vontade e desejo de criar uma entidade que pudesse maximizar as reivindicações das associações comerciais de uma determinada região. Foi um dos responsáveis pela constituição da segunda coordenadoria do Estado. Sua primeira diretoria, aqui chamada de “Pioneira”, balizou o nascimento de uma nova força, que passou a representar os anseios dos empresários da região de Maringá.



“Não vamos acabar nunca com os problemas. Mas, quem sabe, eles possam ser amenizados. Quando muitos cruzam os braços, eles estão se furtando de dar a sua contribuição. Então, cada um que for chamado pela sociedade, não diga não. Analise e vá em frente”.

Fernando Henriques
Maio de 2012

O surgimento de uma nova era

1992-2002

No Brasil, o início da última década do século XX foi marcado pela consolidação da democracia. Internacionalmente, pelo avanço da globalização.

O meio empresarial viveu amplamente o desenvolvimento da informatização de sistemas, mediante a popularização dos computadores, o que teve papel fundamental para facilitar o acesso de dados. O Sistema de Proteção ao Crédito (SPC), que em parte havia passado por esse processo no final da década de 1980, estava sendo planejado para melhorar suas plataformas de integração.

Por outro lado, o país viveu um período de instabilidade política. Repercutindo a mobilização desencadeada pela sociedade e, em particular, pelo movimento dos jovens “caras pintadas”, o Congresso Nacional abriu processo em favor do impeachment do presidente Fernando Collor, envolvido em denúncias de corrupção. No final de 1992, tentando preservar-se do veredito final e da perda dos direitos políticos, o presidente renunciou.

Nossa jovem democracia deu mostras de maturidade. Se terminava assim a titularidade do primeiro presidente eleito diretamente após a longa noite da ditadura, as instituições foram preservadas: o vice-presidente assumiu e concluiu o mandato.

O país veio a conquistar sua estabilidade com a entrada de Itamar Franco, que estruturou, juntamente com outros aliados, nova e sólida política econômica. O Plano Real, que teve como um dos responsáveis o então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, promoveu o fortalecimento financeiro e a redução da inflação.

Com esse rearranjo, o Paraná, por sua vez, passou por uma ampla adaptação econômica. Face aos novos mercados, o estado assistiu as empresas a se restabelecerem dentro de um novo conceito de bases produtivas. Formou-se um cenário propício para a abertura e ampliação de segmentos no meio empresarial, embora as dificuldades não tivessem desaparecido completamente daquela conjuntura.

No interior, esses ajustes resultaram na estruturação de peças comerciais até então utilizadas somente em grandes centros. Essas novas ferramentas moldaram o desenvolvimento econômico das regiões Norte e Noroeste do Paraná.

O associativismo mostrou-se amadurecido naquele momento de alvorecer de um novo ciclo. Mediante planejamento, a união dos representantes das entidades de classe estruturou a região para um futuro de desenvolvimento sustentável. A Cacenor, mais uma vez, estaria à frente desse engajamento.



1992

“AS PESSOAS PASSAM, AS ENTIDADES FICAM”

1994

MASSAO TSUKADA

Em 16 de maio de 1992, a Cacinor realizou a eleição para a constituição de sua nova diretoria. Ainda dentro de uma conjuntura tensa e complexa, resultante do cenário político nacional, o grupo de empresários, por unanimidade, conduziu os seguintes membros para os cargos:

- **Presidente:**
Massao Tsukada (Maringá)
- **Vice-presidente:**
Joaquim da Silva Ramos (Sarandi)
- **Secretário:**
Carlos Alberto Soriani (Marialva)
- **1º tesoureiro:**
Fernando Henriques (Maringá)
- **2º tesoureiro:**
Takonori Hashimoto (Jandaia do Sul)

Nessa diretoria, os cargos de 2º vice-presidente e 2º secretário foram excluídos do processo de construção da chapa. Apesar de as atas não justificarem a simplificação, era um indício das muitas mudanças que seriam efetivadas pelo novo presidente.

Massao Tsukada assumiu a Coordenadoria das Associações Comerciais do Norte e Noroeste do Paraná no final da gestão Collor. Todo aquele caos financeiro ainda tinha espaço garantido nos noticiários. Naquele ano, o país chegou a registrar uma inflação de 25% ao mês. Tsukada se lembra daquele cenário:

Nós vivíamos uma economia ainda bastante incerta. A convivência muito grande com o período inflacionário não nos deixava com muitos parâmetros para atuação no mercado. [...] Quem conseguia fazer qualquer tipo de planejamento com uma inflação dessas? O empresário trabalhava reajustando suas tabelas diariamente. Era um absurdo.

Iniciado o trabalho, o novo presidente passou a representar os desejos de 1667 empresas, as quais faziam parte das associações comerciais de Maringá, Nova Esperança, Sarandi, Florai, Mandaguari, Marialva e Jandaia do Sul. Com o objetivo de padronizar procedimentos e facilitar a organização institucional dessas filiadas, a gestão tratou de reestruturar a Cacinor por meio de um novo Estatuto Social.

A abertura de novas fronteiras em cidades que ainda não contavam com associações comerciais foi assunto de diversas reuniões. Esse empenho resultou na busca pela reativação da associação de Bom Sucesso e da criação das associações de Paiçandu, Mandaguaçu, São Jorge do Ivaí e Doutor Camargo. Massao Tsukada relata quais foram as estratégias para o desenvolvimento dessa atividade:

Buscamos oferecer todos os instrumentos que nós tínhamos em nossas associações comerciais mais importantes, bem como na Faciap, mostrando a necessidade da constituição dessas entidades nessas cidades. Naquela época, eu fazia parte da diretoria da federação. Por conta disso, nós rodamos o Paraná para o fortalecimento das demais coordenadoras.

No intuito de melhorar a condução dos trabalhos da Federação das Associações Comerciais do Paraná, em novembro de 1992, durante o II Congresso Estadual das Associações Comerciais, Industriais e Agrícolas do Paraná, uma comissão foi formada para discutir possíveis mudanças no Estatuto Social da Faciap. Fizeram parte dessa comissão: Massao Tsukada (Maringá), Milton Lampe (Apucarana) e Faraj Khoury (Londrina). Mais tarde, essa articulação resultaria no voto ponderado das associações comerciais dentro da fe-



Nós vivíamos uma economia ainda bastante incerta. (...) Quem conseguia fazer qualquer tipo de planejamento com uma inflação dessas?

Massao Tsukada



deração. Cada entidade passou a ter representatividade de acordo com o número de seus associados.

A Faciap foi importante ferramenta de apoio das coordenadoras. Em certa oportunidade, o presidente da Cacinor questionou as importações que estavam acontecendo via Foz do Iguaçu. Segundo Tsukada, as mercadorias, em especial produtos alimentícios e de limpeza, eram adquiridas no Paraguai e Argentina e, além de estarem isentas dos habituais impostos, tinham descontos que serviam como incentivo para a importação. Os preços finais que estavam sendo praticados no Paraná criaram uma concorrência desleal, visto que os empresários vinham sendo alvejados por elevadas taxas de ICM e IPI.

Outra reivindicação da Cacinor que voltou à tona durante essa gestão foi a cobrança de benfeitorias nas rodovias de acesso entre as cidades do Norte e Noroeste do estado. Em junho de 1992, Massao Tsukada solicitou, à Secretaria de Estado dos Transportes, a criação de um contorno rodoviário em Rolândia, justificando que era o único trecho entre Londrina e Maringá em que não havia desvio do centro da cidade. O presidente reiterou que a obra auxiliaria na redução do elevado número de acidentes fatais.

Trabalhando para efetivar mudanças, Massao Tsukada tratou de reestruturar a Cacinor internamente. Como exemplo desses ajustes, seus encontros mensais passaram a anteceder as reuniões da federação das associações comerciais, de

maneira que as reivindicações pudessem ser discutidas por todos e levadas em definitivo para a apreciação da Faciap.

Foi durante esses encontros que, em virtude do baixo número de empresas que estavam se filiando às associações comerciais ligadas à Cacinor, sugeriu-se que fossem elaboradas promoções para atrair os empresários. Inclusive, a Acim foi colocada à disposição para que as demais associações pudessem ter referência na estruturação de feiras e campanhas.

Em face das novas tecnologias que estavam sendo implantadas na informática e outras áreas de apoio, a diretoria da Cacinor discutiu a regionalização do SPC, por meio do videotexto, um sistema eletrônico interativo em que os dados eram transmitidos de uma rede de computadores, por telefone ou cabo, até o televisor do assinante. Uma inovação para a região. Em outubro de 1993, Zenaide Machado Canhoto, então encarregada do SPC Maringá, detalhou para a diretoria da coordenadoria que, por meio da Datagreen Informática, estavam sendo instalados equipamentos de interligação nas cidades de Mandaguari, Sarandi e Marialva.

Em junho de 1993, a Cacinor era constituída das seguintes filiadas ativas:

Associação Comercial e Industrial de Jandaia do Sul (104 associados);

Associação Comercial e Industrial de Mandaguari (68 associados);

Associação Comercial e Industrial de Marialva (44 associados);

Associação Comercial e Industrial de Maringá (1308 associados);

Associação Comercial e Industrial de Nova Esperança (100 associados);

Associação Comercial e Industrial de Sarandi (150 associados).

No dia 15 de maio de 1993, a Faciap assinou um termo com a Associação dos Municípios do Paraná, a AMP, por meio do qual previu, entre outros objetivos, o incentivo e apoio, em parceria com as prefeituras, para a criação de associações comerciais nas cidades onde ainda não existiam essas entidades. Com isso, a federação saiu da capital do Estado e passou a realizar suas reuniões dentro da área de atuação das coordenadorias, a fim de elevar o nível de associativismo.

Em encontro realizado naquele ano, colocando em pauta o Convênio Saúde, o então presidente da Faciap, Werner Egon Schrappe, dizia que esse quesito era um dever do empresário. Perante as discordâncias, Massao Tsukada sugeriu a criação de um conselho que pudesse ser representativo das associações comerciais e fosse composto por profissionais da área de saúde, de modo a orientar a classe empresarial sobre os benefícios e ônus gerados pelos convênios médicos.

Outra de suas conquistas, tanto à frente da Acim como da Cacinor, foi a instituição do Instituto para o Desenvolvimento Regional, o IDR. Lançado oficialmente no dia 21 de fevereiro de 1994, o IDR passou a desenvolver projetos voltados para o futuro, estruturando as prospecções para melhorar o desempenho do poder público. Mantido por 50 empresas e entidades patronais, o IDR teve como seu primeiro diretor executivo o professor Dr. Joilson Dias.

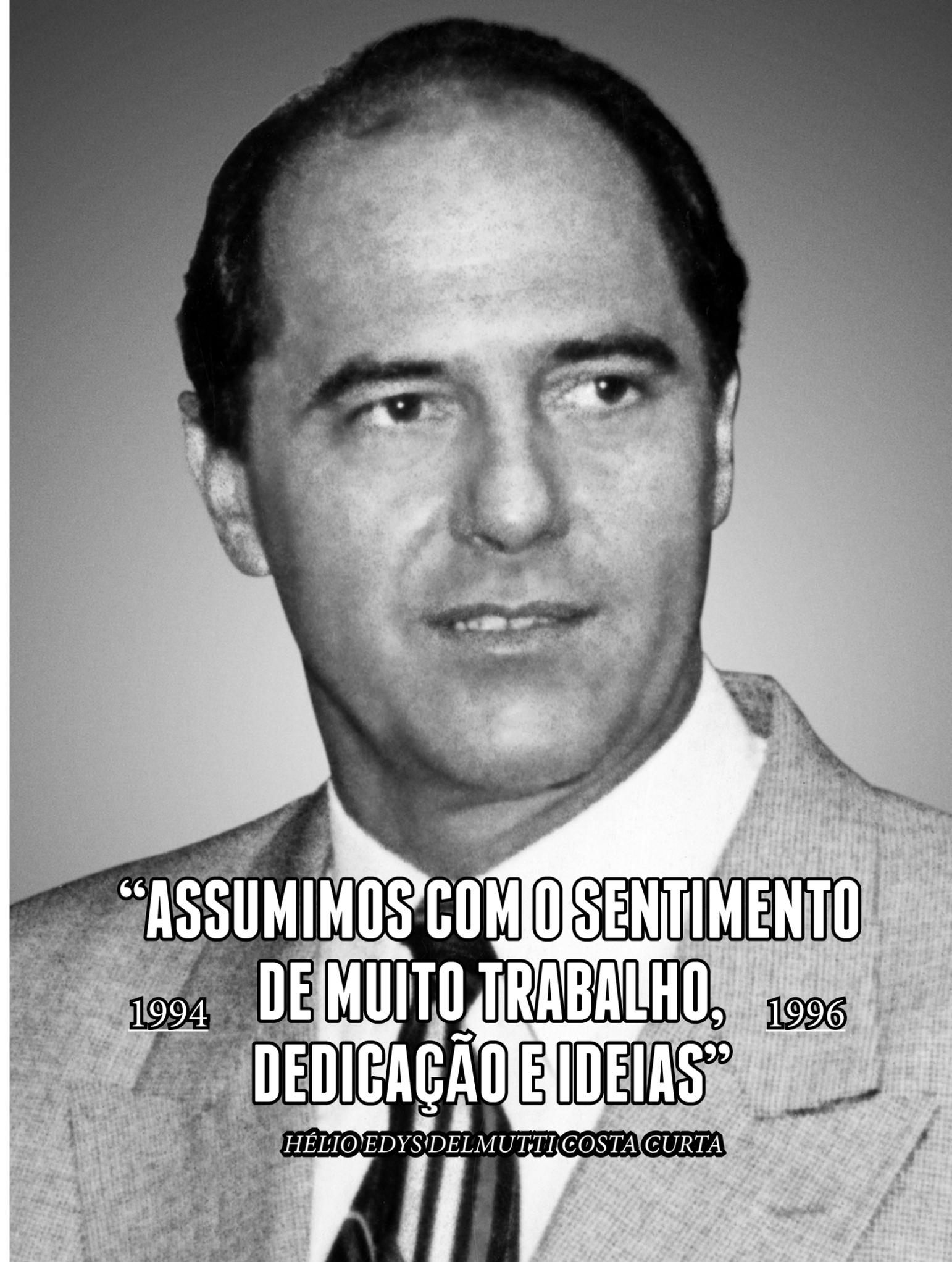
Prestes a completar sua primeira década de existência, a Cacinor, ao longo desses anos iniciais, contabilizava os reflexos positivos de sua contribuição para o meio empresarial do Paraná. Entretanto, a entidade sentiria os resultados do novo sistema econômico instaurado por meio do Plano Real ao longo de sua próxima gestão.



“

Coincidência ou não, neste dia em que estou sendo entrevistado, acabei me enganando de sala e entrei no auditório onde a atual diretoria da Cacinor estava reunida. Encontrei muitas pessoas conhecidas e percebi, também, uma renovação muito grande. Isto é importante. É um trabalho que começou lá atrás. [...] Isso é muito gratificante.

Massao Tsukada
Maio de 2012



“ASSUMIMOS COM O SENTIMENTO
DE MUITO TRABALHO,
DEDICAÇÃO E IDEIAS”

1994

1996

HÉLIO EDYS DELMUTTI COSTA CURTA

Para a nova gestão da coordenadoria, que se estenderia ao longo do próximo biênio, houve, novamente, consenso para a constituição de uma chapa única, mostrando que a diretoria continuava entrosada com os objetivos da entidade.

Em 19 de dezembro de 1994, na sede da Acim, os seguintes membros foram eleitos e imediatamente empossados em seus respectivos cargos:

- **Presidente:**
Hélio Edys Delmatti Costa Curta (Maringá)
- **Vice-presidente:**
José Nidécio Rabassi (Jandaia do Sul)
- **Secretário:**
Carlos Alberto Soriani (Marialva)
- **1º tesoureiro:**
Cláudio Haruo Mukai (Maringá)
- **2º tesoureiro:**
Dionísio Simões (Floresta)

Pela primeira vez na história, a Cacinor foi assumida por um empresário que não havia sido e nem mesmo acumulava a presidência da Associação Comercial de Maringá. Até então, ao longo das gestões de 1984 até 1994, a entidade foi conduzida por Fernando Henriques e Massao Tsukada, que consideravam essencial essa interligação. Quebrando esse paradigma, Hélio Edys Delmatti Costa Curta dirigiu a Coordenadoria de 1994 a 1996, e desenvolveu um excelente trabalho, o que, inclusive, contribuiu para que se tornasse presidente da Acim logo na sequência.

Para o novo presidente, o maior de seus objetivos, nesse primeiro período em que esteve à frente da Cacinor, foi a necessidade de desenvolver um trabalho de interligação dos sistemas de proteção ao crédito. Por falta de uma tecnologia barata e adequada, o serviço oferecido pe-

las associações comerciais, não raro, tinha dificuldade na transmissão de seus dados.

Outra aflição que se instalou nesse período decorreu dos reflexos do Plano Real, que provocava efeito em diferentes níveis do sistema financeiro. Foi fundamental o esclarecimento, por meio de reuniões e seminários, do alcance das modificações desencadeadas pelo plano econômico. Hélio Costa Curta detalha essa passagem:

Houve uma complicação terrível na época. Nós, inclusive, tentamos, por meio de representantes políticos, que o BNDES disponibilizasse mais linhas de crédito para o micro e pequeno empresário.



Hélio Costa Curta e Abílio Medeiros, então presidente da Associação Comercial de Londrina, em 1996

O envolvimento estratégico da Cacinor sobre as consequências do Plano Real resultou, por intermédio de Pedro Granada Martines, então presidente da Acim, na cobrança de respostas de Pedro Malan, ministro da Fazenda, sobre as dificuldades que estavam afetando as pequenas e médias empresas. Esses empresários, depositando suas expectativas no novo plano, modernizaram seus negócios. Todavia, o retorno financeiro não foi o esperado. Buscando chancela para financiarem suas dívidas, os bancos não estavam facilitando o acesso a essas linhas de crédito. A sugestão foi que o governo federal seguisse o mesmo acordo feito com os agricultores, concedendo e parcelando os empréstimos

com carências.

Com esse cenário ainda repleto de dúvidas, em 1995, Hélio Costa Curta expôs as dificuldades que estavam sendo enfrentadas pelas associações comerciais para a realização de campanhas com sorteios de prêmios. Na verdade, o governo federal estava alterando a legislação em relação a essas campanhas comerciais. As entidades deveriam aguardar, pois todas essas ações estavam suspensas temporariamente. Com a nova portaria que seria publicada dentro de 30 dias, não haveria prazo suficiente para o início das ações com vistas às vendas de final de ano. A saída foi propor três soluções: 1) realizar a campanha, mesmo sem o aval dos órgãos

Hélio Costa Curta, Ricardo Barros e Carlos Ajita



fiscalizadores; 2) não realizar a promoção de final de ano; 3) adiar a alteração da lei para o início do ano seguinte, não prejudicando o comércio.

Em 20 de outubro de 1995, uma forte chuva de granizo atingiu Jandaia do Sul, causando danos catastróficos em toda cidade. Prevendo a queda das vendas no comércio e na indústria, bem como a possibilidade de aumento da inadimplência, Costa Curta buscou apoio das demais coordenadorias: Cacircam (Campo Mourão), Cacier (Umuarama), Cacinpar (Paranavaí), Caciopar (Guarapuava), Cacipar (Ponta Grossa), Caciaspar (Curitiba), Cacispar (Realeza), Caciopar (Cascavel) e Cacinopar (Londrina). Solicitou que todas enviassem uma correspondência à diretoria do Banestado, pedindo a abertura de linhas especiais de crédito para o capital de giro, com carência mínima de 180 dias, aos comerciantes afetados pela intempere climática.

Sob o mesmo foco, uma ferramenta de

consultoria importante foi criada durante essa gestão. Dr. Carlos Roberto Previdelli, que havia atuado como assessor jurídico da Acim, foi contratado para prestar assessoria e esclarecimentos sobre o SPC, vídeo-cheque e o SPI – Serviço de Proteção Imobiliária, por meio da Assessoria Técnica Regional, a ATR. Com isso, as associações comerciais filiadas à Cacinor passaram a contar com esse apoio, não precisando mais aguardar as reuniões da coordenadoria para expor suas dificuldades. Hélio Costa Curta complementa:

O Dr. Carlos Previdelli levava, inclusive, os modelos das campanhas comerciais de sucesso da Acim para as demais filiadas da Cacinor. [...] Além disso, nós passamos a convidar todos os presidentes das associações comerciais a todos os eventos que a coordenadoria participava ou organizava [...].

Essas reivindicações consolidaram a Cacinor e sustentaram suas bases para que ela pudesse ter a força necessária nos novos desafios que enfrentaria ao longo da próxima gestão. De uma entidade regional surgiria um projeto com anseios e benfeitorias para todo o Paraná.



Com muito trabalho, dedicação e ideias a Cacinor poderá continuar a desenvolver o seu objetivo principal, que é a disseminação de bons projetos para suas filiadas.

Hélio Edys Delmutti Costa Curta
Junho de 2012



ANTONIO DONIZETE

1996 FERMENTON 1998



Antonio Fermenton e Silvio Name Jr., que faleceu em 2004

Em 1996, Antonio Donizete Fermenton foi eleito presidente da Caciner. Contudo, ele teve que conciliar esse cargo com os projetos que estavam sendo realizados pela Acim, onde era diretor e tinha papel fundamental para a condução de alguns trabalhos.

Na Caciner, Toninho, como era conhecido no meio empresarial, deu sequência aos anseios dos presidentes que o antecederam, cobrando efetiva atualização e modernização dos serviços de proteção ao crédito. As associações comerciais tinham o SPC como o seu melhor produto. Quando os concorrentes passaram a oferecer esse serviço com menores custos administrativos, não restou alternativa e, em

conjunto com a Acim, a coordenadoria buscou sua interligação definitiva em toda a região.

Naquele período surgiu a possibilidade da extinção do IDR, que havia sido criado anos antes. Antônio Fermenton e Hélio Costa Curta, então presidente da Acim, optaram pela unificação da presidência da Associação Comercial de Maringá e a do Instituto para o Desenvolvimento Regional, no intuito de mantê-lo em funcionamento.

Paralelamente, ambos souberam de um projeto inacabado pela prefeitura, o qual previa a criação de um órgão chamado Codem, o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá. Mais

Naquele período surgiu a possibilidade da extinção do IDR (...). Antônio Fermenton e Hélio Costa Curta, (...) optaram pela unificação da presidência da Associação Comercial de Maringá e a do Instituto para o Desenvolvimento Regional, no intuito de mantê-lo em funcionamento.

tarde, a Acim, juntamente com a Coordenadoria Regional da FIEP, o apoio da Caciner e outras entidades, liderou o debate sobre o futuro da cidade. Essa ação, que ficou conhecida como “Repensando Maringá”, transformou o Codem em realidade.

Um dos primeiros projetos do Codem foi a criação da Zona de Processamento Aduaneiro, que tinha o objetivo de atrair empresas para Maringá e região, bem como viabilizar o recém-criado Porto Seco, que se tornava em mais uma alternativa para os empresários do Norte e do Noroeste do estado.

Preocupando-se com as dificuldades enfrentadas no final de 1997, a Caciner apoiou a Acim na realização do Fórum Capital e Trabalho, que trouxe novo cenário para as empresas. No final do evento, chegou-se à conclusão de que a Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, precisava ser revista em diversos pontos,

com o horizonte de permitir que os empresários pudessem desempenhar suas atividades sem reduzir o número de colaboradores.

Durante essa gestão, a Caciner apoiou as realizações da Acim, participando de uma forma menos incisiva na região. Mesmo assim, toda sua área de abrangência ganhou muito com as conquistas. De toda forma, esses projetos sobrecarregaram Antonio Fermenton, que, como membro da diretoria da Associação Comercial de Maringá, teve que renunciar de suas funções no comando da coordenadoria. Mas poucos imaginavam que ele estava preparando o terreno para voltar a assumir, em período não muito distante, a presidência da entidade, o que viria a transformá-lo em um líder de toda a região do Norte e Noroeste do Paraná.

Antonio Fermenton com ex-presidentes da Acim





1998
**HÉLIO EDYS
 DELMUTTI
 COSTA CURTA**
 2000

Dentro daquele novo conceito que estava sendo implantado em Maringá, o qual havia resultado em grandes realizações para toda a região, como a criação do Codem e a manutenção do IDR, o empresariado passou a participar de forma mais organizada nas entidades que auxiliavam nas decisões do poder público.

Com isso, os representantes das associações comerciais filiadas à Cacinor pediram que Hélio Edys Delmutti Costa Curta, que estava deixando a presidência da Acim, voltasse à coordenadoria. Em

junho de 1998, a chapa denominada “Integração” foi inscrita para concorrer às eleições. Seus membros eram:

- **Presidente:**
Hélio Edys Delmutti Costa Curta (Maringá)
- **Vice-presidente:**
José Eduardo do Amaral (Cianorte)
- **Secretário:**
Sílvio Roberto da Silva (Astorga)
- **1º tesoureiro:**
Cláudio Haruo Mukai (Maringá)
- **2º tesoureiro:**
Walter Volpato (Sarandi)

Homenagem ao Dr. Carlos Roberto Prevelli, em setembro de 1999



No dia 29 daquele mês, com a presença das associações comerciais filiadas à Cacinor, houve unanimidade para eleger a chapa "Integração" que foi empossada para conduzir a entidade no biênio 1998-2000.

Jefferson Nogaroli, então presidente da Acim, em entrevista concedida a um jornal, disse que não tivera interesse de assumir a Cacinor porque era muito importante o presidente de uma coordenadoria não acumular o cargo em uma associação comercial. Segundo Nogaroli, ambas as funções exigiam muita dedicação e seria difícil conciliá-las.

Mesmo com o envolvimento estratégico das 12 associações comerciais que compunham a região Norte e Noroeste do estado, a Cacinor não seguiu com os projetos naquele biênio. Existiram muitas

dificuldades que travaram diversos processos. Além disso, Costa Curta tornou-se vice-presidente da Faciap, o que suprimiu o seu tempo para o voluntariado.

Corroborando as palavras de Jefferson Nogaroli, Hélio Costa Curta estava acumulando não duas, mas três funções muito importantes em entidades de representatividade. Na Acim, respondia pelo Conselho Deliberativo; na Cacinor, era presidente; e, na Faciap, ocupava a vice-presidência. Aliado a outros problemas particulares, ele pediu afastamento da coordenadoria das associações comerciais.

Quem voltaria ao cenário era o empresário Antonio Fermenton, que assumiu a entidade no final de 1999. Apesar disso, seu nome só seria oficializado como presidente na próxima gestão.

Sicoob Metropolitano

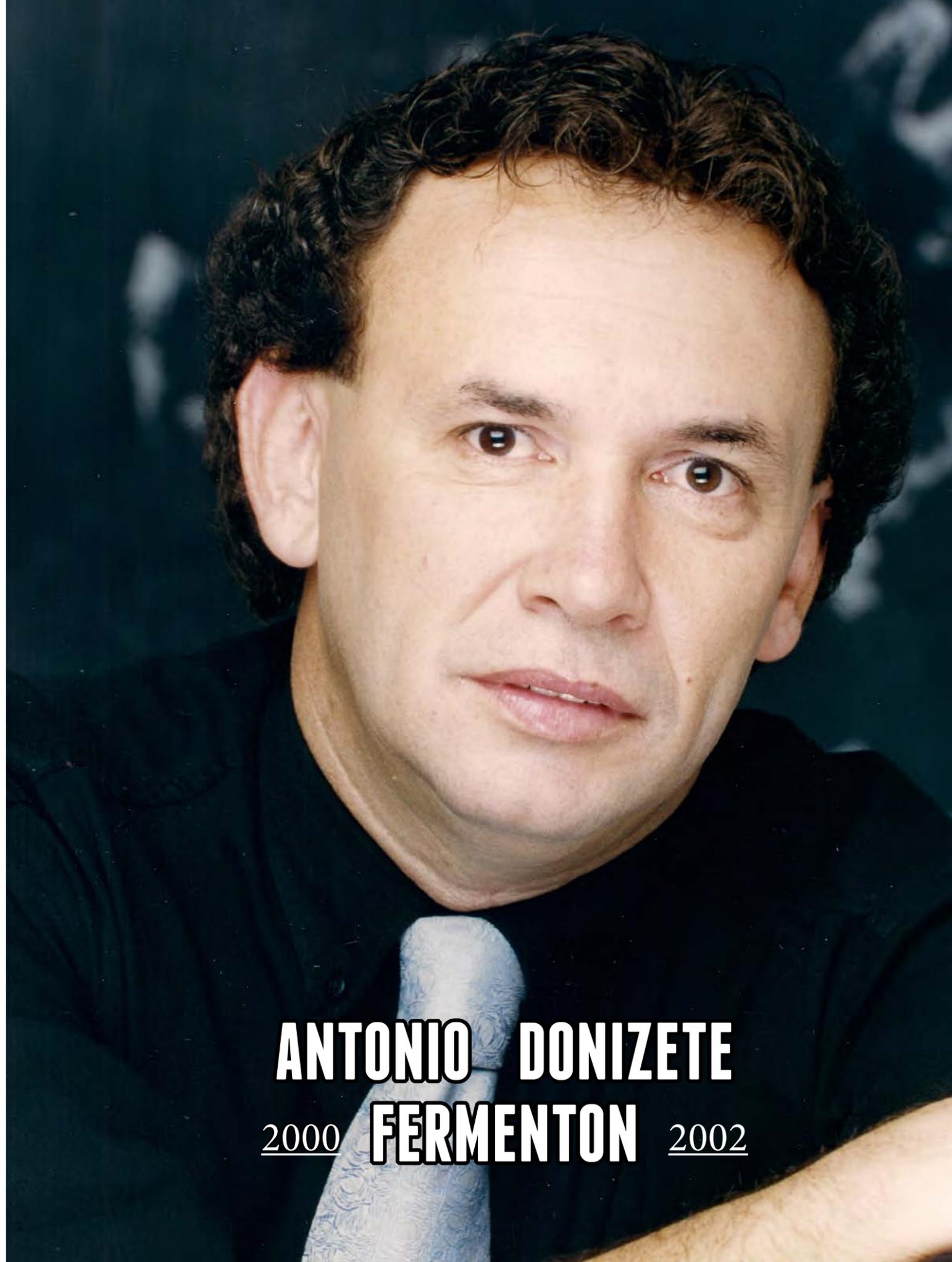
No início da década de 1990, Luiz Ajita, então diretor da Acim, lançou a proposta de constituição de uma Cooperativa de Crédito em Maringá. A ideia só se consolidaria em novembro de 1999, depois de meses de estudos e negociações efetivadas e financiadas pela Associação Comercial de Maringá.

Inicialmente, 26 empresários se reuniram e disponibilizaram o montante de R\$ 35 mil para subsidiar sua constituição, cujas operações foram iniciadas com a bandeira do Sicredi. Pouco tempo depois, porém, o Metropolitano, nome adotado para a cooperativa, optou por filiar-se ao maior sistema cooperativo do Brasil, o Sicoob.

Mais de uma década depois, o Sicoob Metropolitano superou a marca de 26 mil associados, e seu capital já ultrapassou os R\$ 35 milhões. O que o posiciona, atualmente, como a quarta maior cooperativa do Brasil dentro do Sistema Sicoob.



Antonio Fermenton, Hélio Costa Curta e Jefferson Nogaroli



ANTONIO DONIZETE
2000 FERMENTON 2002



Com o terreno preparado e consolidado para a elaboração de propostas e reivindicações de melhorias para o Norte e Noroeste do Paraná, em junho de 2000, a Caciner expediu uma correspondência a todos os seus membros informando que a entidade estava trabalhando em vários projetos com a Faciap. Ressaltou-se que havia sido encontrado o caminho para a união e o fortalecimento da coordenadoria. Antonio Donizete Fermenton, que já ocupava a presidência desde o final do ano anterior, pedia a aprovação para compor a seguinte diretoria:

- **Presidente:**
Antonio Donizete Fermenton (Maringá)
- **Vice-presidente:**
Evanir Stadler (Mandaguari)
- **Secretária:**
Vera Lucia Zambaldi Mascenti (Marialva)
- **1º tesoureiro:**
João Aparecido Caracato (Paiçandu)
- **2º tesoureiro:**
Henrique Tadeu da Silva Santos (Santa Fé)

Foi nessa época que a Caciner conseguiu contratar Zenaide Machado Canhoto como sua coordenadora. Ela foi peça primordial para que Fermenton pudesse desenvolver seus ideais ao longo de sua segunda gestão.

Em novembro de 2000, a Caciner organizou uma reunião, com a participação de Maringá, Paiçandu, Rondon, Astorga, São Jorge do Ivaí, São Pedro do Ivaí, São João do Ivaí, Nova Esperança, Jandaia do Sul, Ivaiporã, Mandaguaçu, Kaloré, Floresta, Marialva, Santa Fé, Sarandi e Itambé. O objetivo do encontro foi esclarecer as dúvidas dos empresários sobre o Programa de Recuperação Fiscal, o Refis. Quem foi incumbido dessa função foi o Dr. Giancarlo Torres, da Receita Estadual de Maringá.

Após a explanação, Fermenton comentou da exploração dos pedágios nas rodovias, alertando que, após recente aumento, as concessionárias já cogitavam elevar as taxas novamente. Para o presidente da Caciner, também era importante cobrar do governo estadual a conservação

Em novembro de 2000, a Caciner organizou uma reunião (...). O objetivo do encontro foi esclarecer as dúvidas dos empresários sobre o Programa de Recuperação Fiscal, o Refis. Quem foi incumbido dessa função foi o Dr. Giancarlo Torres, da Receita Estadual de Maringá.

Foi nessa época que a Caciner conseguiu contratar Zenaide Machado Canhoto como sua coordenadora. Ela foi peça primordial para que Fermenton pudesse desenvolver seus ideais ao longo de sua segunda gestão.

Em novembro de 2000, a Caciner organizou uma reunião, com a participação de Maringá, Paiçandu, Rondon, Astorga, São Jorge do Ivaí, São Pedro do Ivaí, São João do Ivaí, Nova Esperança, Jandaia do Sul, Ivaiporã, Mandaguaçu, Kaloré, Floresta, Marialva, Santa Fé, Sarandi e Itambé. O objetivo do encontro foi esclarecer as dúvidas dos empresários sobre o Programa de Recuperação Fiscal, o Refis. Quem foi incumbido dessa função foi o Dr. Giancarlo Torres, da Receita Estadual de Maringá.

Após a explanação, Fermenton comentou da exploração dos pedágios nas rodovias, alertando que, após recente aumento, as concessionárias já cogitavam elevar as taxas novamente. Para o presidente da Caciner, também era importante cobrar do governo estadual a conservação e a manutenção das vias que estavam fora do Anel Viário de Integração.

No final de 2000, Fermenton realizou importante palestra com o tema “A revolução do arenito”, na Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais do Noroeste do Paraná, em Paranavaí. Mais tarde, esse assunto seria considerado uma das salvaçãoes para o empobrecimento dessa localidade.

No dia 4 de dezembro de 2000, a Caciner convidou todas as suas associações comerciais filiadas para participarem de uma reunião na sede da Acim para discussão a respeito do aumento do pedágio ocorrido três dias antes. Além desse assunto, Antonio Fermenton detalhou como ocorreria a “Operação Tartaruga”. Essa operação de protesto propunha o fechamento de todas as estradas do Anel Viário de Integração até que o governo decidisse negociar. O evento tinha o aval de várias

entidades, entre elas, Faep, Fiep, Faciap, Ocepar, Sindicombustíveis, Sindicato das Transportadoras do Paraná e a própria Caciner.

Dando sequência à questão abordada sobre os problemas encontrados nas rodovias, o presidente da Caciner se encontrou com o advogado Wilson Quinteiro, em 22 de dezembro de 2000. O foco era a possibilidade de estruturar uma ação contra a Viapar, a fim de que fosse cobrada da concessionária a construção de uma via alternativa para os motoristas que não podiam pagar o pedágio. Era o caso de pessoas que trabalhavam em outras cidades e que eram obrigadas a trafegar por esses trechos.

A Faciap, atendendo ao pedido das coordenadorias na questão levantada pela Caciner, enviou um ofício ao governador Jaime Lerner, cobrando melhorias e uma rápida resposta sobre o problema da situação precária nas estradas estabelecidas fora do Anel Viário de Integração.

O movimento gerou resultado. O Estado emitiu uma nota oficial dizendo: “O governador do Paraná, Jaime Lerner, decidiu ingressar com uma ação na Justiça Federal pedindo a suspensão imediata do reajuste do pedágio para as empresas concessionárias do Anel de Integração que não cumpriram suas obrigações com o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER)”. Ainda, a nota dizia que havia sido pedida a rescisão com as concessionárias em alguns trechos, além da aplicação de multas onde fossem constatadas irregularidades.

No dia 7 de março de 2001, Antonio Fermenton esteve presente com o então Secretário de Estado da Agricultura, Antonio Poloni, para cobrar, em nome da Acim, do Codem e da Cocamar, sua promessa da instalação de um fórum sobre a recuperação do Noroeste do estado. O projeto referente ao arenito era o melhor planejamento já feito para recuperar a região

Anel Viário de Integração

O Anel Viário de Integração do Paraná consiste em uma malha de 2.493 quilômetros de rodovias, dividida em seis lotes interligados, que são administrados pela iniciativa privada e mantidos com a cobrança da tarifa de pedágio. Esse trecho integra as cidades de Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu, Campo Mourão, Maringá, Paranavaí, Londrina e Paranaguá.



Em abril de 2002, a Cacिनor era composta pelas associações comerciais das seguintes cidades: Astorga, Bom Sucesso, Cianorte, Colorado, Itambé, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Mandaguacu, Marialva, Maringá, Paiçandu, Rondon, São Jorge do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Santa Fé, Sarandi e Terra Boa.

Antonio Fermenton durante sua palestra sobre o Arenito

dominada pela pecuária tradicional e que estava deficitária em vários aspectos. O empobrecimento regional preocupava todas as entidades de classe. “Não podemos nos acostumar com o empobrecimento. Devemos reagir a ele”, disse a um jornal o então presidente da Acim, Jefferson Nogaroli.

Outro problema enfrentado pela Cacिनor durante essa gestão referia-se ao fato de que algumas associações comerciais estavam extrapolando seus limites territoriais para captar empresas como associadas. Elas utilizavam, como atrativo, a redução nos preços de seus serviços de consultas e de suas taxas de mensalidades. Com isso, a Cacिनor enviou uma correspondência para a Faciap, em abril de 2001, relatando a irregularidade e cobrando providências.

Por conta de seu envolvimento estratégico na Cacिनor, Antonio Donizete Fermenton foi convidado para assumir a presidência do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá, o Codem. Dessa forma, a coordenadoria enviou um comunicado no dia 5 de julho de 2001 informando que, com o desligamento de Fermenton, quem passaria a responder pela entidade seria Carlos Alberto Würmeister, então diretor de relações públicas da Acim, que revela:

Eu não fazia parte da Cacिनor. Eu era membro da diretoria da Associação Comercial de Maringá. Contudo, o Jefferson e o Toninho falaram: “Você dispõe de tempo e tem afinidade com os presidentes das outras associações menores. Vá que nós lhe daremos o suporte necessário”.

Sob a nova presidência, no dia 4 de setembro de 2001, a Cacिनor realizou um almoço empresarial com o superintendente do Banco do Brasil, Milton Goetten de Lima, com o tema “Banco do Brasil – novas opções de crédito”. Na oportunidade, a Acim assinou um convênio com o BB para a liberação de R\$ 25 milhões em linhas de crédito para os empresários associados.

No início de 2002, a Cacिनor participou das discussões do anteprojeto de lei sobre a autonomia das universidades públicas e a transformação dos hospitais universitários em autarquias, vinculando-os à Secretaria de Estado da Saúde. Em 18 de fevereiro, no Palácio do Iguaçu, o Secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Ramiro Wahrhaftig, em nome de Jaime Lerner, convidou as lideranças regionais para apresentação dos principais pontos desse projeto. A Acim, junto com a Cacिनor, disponibilizou um ônibus para que todos os interessados pudessem participar.

Em março de 2002, a Cacिनor, juntamente

com as associações comerciais de Maringá, Umuarama, Paiçandu, Cianorte, Terra Boa e Rondon, pediu providências ao deputado federal Ricardo Barros em favor da duplicação da PR 323, que liga Maringá a Paiçandu e o Noroeste com a região de Guaíra. Por abrigar tráfego intenso, a rodovia ainda representa uma forte ameaça aos motoristas.

A próxima gestão ficaria marcada pelo forte empenho das coordenadorias de Londrina (Cacिनp), Francisco Beltrão (Cacispár), Maringá (Cacिनor), Guarapuava (Cacicopar), Paranavaí (Cacिनpar), Campo Mourão (Cacircam) e Umuarama (Cacier) para que mais de 150 associações apoiassem o nome de Jefferson Nogaroli para a presidência da Faciap. Era o sonho do interior do estado poder liderar a Federação das Associações Comerciais do Paraná.

Encerrava-se esse período de intensos trabalhos da Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais do Norte e Noroeste do Estado. Às vésperas do seu vigésimo aniversário, a Cacिनor lograra grande resultado nas ações encampadas por seus presidentes e diretorias. Ao longo da última década, os projetos extrapolaram os limites regionais e conquistaram destaque na mídia estadual. Os próximos anos seriam decisivos para o reestabelecimento do associativismo do Norte e Noroeste do Paraná.



Noroestegarantias
Sociedade de Garantia de Crédito

VIABILIZANDO
O ACESSO AO
CRÉDITO

PARCEIROS



44.3023-2283

www.noroestegarantias.com.br | e-mail: contato@noroestegarantias.com.br

Rua Basílio Sautchuk, 388 - Centro | Maringá | PR

Novas fronteiras

2002-2012

O início do terceiro milênio ficou marcado por acontecimentos atípicos na história da humanidade. No dia 11 de setembro de 2001, ocorreram os atentados contra o World Trade Center, em Nova York. O ataque remodelou a segurança no mundo, resultando na guerra de combate ao terrorismo. Nos Estados Unidos, para além das relações internacionais e das questões de segurança, eclodiu uma crise financeira de longo alcance, provocada pela chamada bolha imobiliária. Em uma conjuntura de impasses e incertezas, assistiu-se à ascensão do primeiro presidente negro daquele país, Barack Obama.

No Brasil, após a convivência persistente com altas taxas de inflação e instabilidade econômica, viveu-se o sucesso do Plano Real. Com a estabilização da financeira, a alta inflação não preocupava mais a população. Era, em tese, lembrança do passado. Com o apoio popular obtido, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso tornou-se presidente da República. Apesar de enfrentar resistências, teve força política para colocar em prática amplo programa de privatizações.

Em 2002, Luís Inácio Lula da Silva, que apareceu para a cena política nacional como líder operário, sucedeu FHC na presidência da República. Sem romper com alguns fundamentos do Plano Real, adotou uma incisiva política de inclusão social, responsável pela ascensão de estratos antes pauperizados. No entanto, sua popularidade não o eximiu de ser envolvido em rumorosa denúncia de um esquema

de corrupção. Mesmo assim, foi reeleito e teve êxito na adoção de políticas de crescimento econômico. No final de seu ciclo de oito anos, conseguiu eleger sua sucessora, a presidenta Dilma Roussef.

Com o desenvolvimento nacional em expansão, os empresários brasileiros encontraram segmentos emergentes ainda não explorados. Foi a oportunidade ideal para o aprimoramento de ferramentas de apoio. Uma delas foi a informática, que passou por uma drástica melhoria desde a última década. Outra foi a banda larga, que teve seu custo operacional reduzido com a ampliação da cobertura telefônica. Com esse cenário, as associações comerciais do país iniciaram o diálogo definitivo com essas plataformas, melhorando gradativamente seus serviços e produtos.

No Norte e no Noroeste do Paraná, as entidades colhiam os frutos dos projetos plantados nos anos anteriores. Maringá despontou como destaque no cenário nacional e internacional. Empresários e representantes de diferentes localidades puderam conhecer esse diferencial. As ideias dessa região passaram a ser exportadas como referenciais de sucesso e bom desempenho.

A Cacinor, por sua vez, foi uma das poucas organizações que teve a ousadia de constituir uma Sociedade de Garantia de Crédito, a primeira do Paraná, que viria a se transformar na Noroeste Garantias. O fato marcou a abertura da fronteira para um mundo novo, repleto de desafios e oportunidades.

2002

**“NOSSA PRIORIDADE ERA
MANTER AS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS VIVAS”**

2004

CARLOS ALBERTO WÜRMEISTER

Por estar conduzindo a Cacinar desde o final de 2001, Carlos Alberto Würmeister organizou os empresários para comporem a chapa que foi eleita no dia 20 de junho de 2002. Fizeram parte daquela diretoria:

- **Presidente:**
Carlos Alberto Würmeister (Maringá)
- **Vice-presidente:**
Evanir Stadler (Mandaguari)
- **Secretária:**
Neide de Fátima Nardo Ramos (Itambé)
- **1º Tesoureiro:**
João Aparecido Caraçato (Paiçandu)
- **2º Tesoureiro:**
Henrique Tadeu da Silva Santos (Santa Fé)

Com exceção do cargo de secretária, os membros da gestão anterior foram preservados no intuito de continuar o trabalho em prol do desenvolvimento do Norte e do Noroeste do estado. Carlos Würmeister detalha a situação em que as associações comerciais se encontravam quando ele assumiu oficialmente a coordenadoria:

As associações menores passavam por muitas dificuldades. Elas procuravam a sua sustentabilidade, o que era muito difícil. Qual era a fonte de receita delas? Era o SPC e as mensalidades. [...] A nossa prioridade era manter essas associações comerciais vivas [...].

No dia 29 de junho, o Sicoob, em parceria com a Acim e Cacinar, realizou um *workshop* sobre o cooperativismo de crédito, quando foram debatidos temas relacionados à Organização das Cooperativas do Paraná - Ocepar e ao Conselho Especializado de Crédito - OCB, além da apresentação de *cases* de sucesso. Diante da necessidade de angariar cooperados para o Sicoob, as entidades trataram de fomentar esses eventos, estimulando a participação de seus associados.

A partir desse período, a Cacinar ficou conhecida como grande incentivadora e organizadora de caravanas para as tradicionais convenções da Faciap, que ocorrem, até hoje, em Foz do Iguaçu. Por meio de patrocinadores, a coordenadoria conseguiu viabilizar o acesso de muitos executivos a essa importante ferramenta de integração.

Ariovaldo Costa Paulo, então presidente da Acim, informou por diversas oportunidades que as associações comerciais tinham que gerar receitas alternativas, não devendo depender exclusivamente de suas mensalidades. No segundo semestre de 2002, ele reiterou que o Serviço de Proteção ao Crédito passaria a funcionar integralmente via internet. Era o sonho da coordenadoria se tornando realidade.

Em agosto daquele ano, a Acim apresentou, a todas as associações comerciais filiadas à Cacinar, o novo sistema do SPC, com a tecnologia totalmente desenvolvida e testada. Por meio de um terminal de consultas, definiu-se a sistemática de como seria implantado esse modelo. Depois, a coordenadoria tornou a organizar um novo encontro para debater algumas dificuldades que suas filiadas estavam encontrando.

Alcy Antonio Marochi, que além de ser 1º vice-presidente da Faciap também era responsável pelas coordenadorias regionais do Paraná, participou com a Cacinar e suas congêneres de intensas discussões para a melhoria das associações comerciais integradas. Nem sempre chegaram a um consenso. Mas buscaram, impreterivelmente, um ponto de equilíbrio para as reivindicações.

Essa gestão também se preocupou com a estruturação de uma campanha para emplacar um representante do Norte e Noroeste do Paraná na presidência da Faciap. O nome em questão era de Jefferson Nogaroli. As 26 associações filiadas à Cacinar atuaram em favor dessa bandeira.

“

As associações menores passavam por muitas dificuldades. [...] Qual era a fonte de receita delas? Era o SPC e as mensalidades.

Carlos Alberto Würmeister



Posse da nova diretoria da Cacinar, em 2002

No dia 18 de outubro de 2002, Jefferson Nogaroli foi empossado presidente da Faciap e a Cacinar organizou uma caravana para prestigiar o acontecimento. Era uma grande conquista para as associações comerciais do interior do Paraná. Carlos Würmeister detalha esse empenho:

Nós espalhamos essa ideia porque o Jefferson era um 'traitor'. Mas ele trabalhava muito mais aqui (região). Então, nós queríamos que ele fosse um líder de todas as associações comerciais em Curitiba. [...] Ele é um homem com uma visão extraordinária de negócios, que sempre buscou a capacitação de muitas entidades. Ele motivava e era o baluarte de todo esse processo.

Outra preocupação inerente a essa gestão foi a melhoria do serviço que viria a se transformar em outra ferramenta de excelência na comunicação daquela década,

a telefonia móvel. Juntamente com outras entidades, a Cacinar organizou um abaixo-assinado pedindo para que a Telepar instalasse torres de telefonia celular nas cidades de Santa Fé, São Pedro do Ivaí, Bom Sucesso, Itambé, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Florá, Parancity, Colorado, Terra Boa, Floresta e Rondon. Tais localidades ainda não tinham a cobertura desse serviço.

Em setembro de 2003, a diretoria da Cacinar sofreu uma alteração estratégica. De acordo com Ariovaldo Costa Paulo, então presidente da Acim, Carlos Alberto Würmeister havia sido incumbido para coordenar o processo de certificação ISO 9000, que estava sendo implementado na entidade. Com isso, coube a Antonio Donizete Fermenton reassumir a condução das atividades da coordenadoria.

Por estar no fim dessa gestão, Fermenton articulou alguns projetos internamente, de maneira que eles fossem prioritários nos anos seguintes.

“

A Cacinar sempre buscou novos horizontes. Tudo que para de crescer começa a morrer. Esse não é o perfil da coordenadoria. Ela, em si, representa os líderes da sociedade de cada uma de suas cidades [...].

*Carlos Alberto Würmeister
Junho de 2012*



ANTONIO DONIZETE

2004 FERMENTON 2006

À frente da Cacिनor pela terceira oportunidade, Antonio Donizete Fermenton se tornou o segundo presidente que por mais vezes assumiu a coordenadoria. No cargo, ele se empenhou ainda mais para que as associações comerciais fossem ouvidas pelos representantes políticos. Logo em janeiro de 2004, a entidade repudiou a aprovação do aumento do PIS e Cofins, o que onerou ainda mais os empresários.

Essa gestão também ficou marcada pela continuação do projeto de integração do Serviço de Proteção ao Crédito. Miguel Rull Arnal, diretor comercial da Sophus Informática, explicou que mais de 110 cidades haviam sido interligadas a esse formato, que previa a instalação de uma central de banco de dados. Os benefícios da linha de internet ADSL foram apresentados em encontro com as filiadas à Cacिनor, ocorrido no início de 2004. O evento pode ser considerado um divisor de águas. Era uma nova modalidade de

conexão rápida e barata e, por isso, estava se popularizando como alternativa viável aos empresários.

Em maio de 2004, Fermenton alertou que a Cacिनor enfrentava problemas financeiros, visto que muitas de suas associações não haviam feito o pagamento da mensalidade para a Faciap. Como a coordenadoria recebia 20% desse montante, naquele mês não houve repasse. Pela primeira vez em sua história, a entidade apresentou saldo devedor no Banco do Brasil.

Nessa situação de emergência, a Acim agiu em socorro da Cacिनor, creditando em sua conta bancária o valor necessário para que ela pudesse seguir com os projetos. Sem isso, a entidade não teria tido condições de honrar suas dívidas e resgatar alguns títulos que já estavam protestados.

Os problemas financeiros e a urgência dos trabalhos fizeram com que Antonio

Fermenton, em acordo com os membros de sua diretoria, assumisse a gestão para o biênio 2004-2006, sem a inscrição de chapa e respectiva eleição.

A Cacिनor passou a funcionar sob uma nova orientação associativista. Isto é, os projetos que estavam sendo desenvolvidos pela Faciap e/ou pela Acim eram repassados para as demais associações comerciais dentro do campo de abrangência da coordenadoria. Entre eles estavam o Proe, que tem o objetivo de inserir os jovens no mercado de trabalho por meio do estágio remunerado; e o Paraná Digital, que foi um programa que visou à inclusão digital das associações comerciais e de micro e pequenas empresas.

Por conta do envolvimento de seus presidentes e entidades filiadas, a Cacिनor se tornou, em 2004, a tricampeã paranaense em número de associações comerciais participantes nas convenções anuais da Faciap. Esse dado apresenta um





Em 2005, a Cacitor representava os interesses de 27 associações comerciais dos municípios de Astorga, Bom Sucesso, Cianorte, Colorado, Florai, Floresta, Itambé, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Japurá, Jardim Alegre, Lunardelli, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Nova Esperança, Paiçandu, Paranacity, Presidente Castelo Branco, Rondon, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Sarandi, Santa Fé e Terra Boa.

fator importante do sucesso da entidade: a união de seus envolvidos.

Outro destaque dessa gestão foi o envolvimento da Cacitor na ampliação do sistema financeiro no Norte e Noroeste do estado. Além das agências instaladas do Sicoob, a Caixa Econômica Federal foi inaugurada em Sarandi, no dia 10 de setembro de 2004, atendendo a uma antiga solicitação dos comerciantes daquela cidade.

Com o objetivo de maximizar o desenvolvimento da região metropolitana de Maringá, a Cacitor emitiu um ofício para diversos representantes políticos, pedindo que fossem isentadas as taxas de ligações telefônicas interurbanas dessa área. Segundo Fermenton, com essa cobrança, não havia possibilidade de integração dos municípios instalados dentro dessa faixa territorial.

Outra reivindicação dessa gestão pautou, uma vez mais, a melhoria das rodovias do Paraná. Em julho de 2004, a Cacitor emitiu um documento cobrando a dupli-

cação da rodovia entre Maringá e Paiçandu, detalhando que havia uma articulação com o Departamento de Estradas de Rodagem, o DER, a qual culminaria em uma reunião no dia oito daquele mês.

O ofício surtiu o efeito esperado. Antes da reunião prevista, o então Secretário de Estado dos Transportes, Waldyr Pugliesi, garantiu o aporte de R\$ 100 milhões para a revitalização das rodovias do estado.

Outro projeto interessante foi a criação dos núcleos das associações comerciais da Cacitor, que surgiu com o objetivo de dividir a coordenadoria em quatro microrregiões, proporcionando a discussão de problemas comuns que cada área estava enfrentando. Além disso, por causa da proximidade geográfica, essa articulação possibilitaria a participação de todos, evitando o isolamento de alguma filiada.

Traduzindo parte dos desejos da Cacitor, surgiu nesse período a agência de desenvolvimento regional Terra Roxa Investimentos, que foi instituída com o

empenho de várias entidades, bem como das associações comerciais das cidades de Apucarana, Cambé, Cambira, Ibioporã, Jandaia do Sul, Londrina, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu, Rolândia e Sarandi. Juntos, esses municípios apresentavam pontuação expressiva no ranking das cidades mais atrativas do mundo. Com isso, a Terra Roxa passou a trabalhar para a divulgação do potencial dessa região para a atração de investimentos, visando ao desenvolvimento socioeconômico.

Em fevereiro de 2005, em razão do lançamento de novos produtos e serviços em sua empresa, Antonio Fermenton pediu o afastamento da Cacitor por três meses. O cargo foi ocupado pelo seu vice-presidente, Evanir Stadler, que deu sequência ao projeto dos núcleos das associações comerciais, realizando reuniões em Nova Esperança, Jandaia do Sul e Paiçandu. Em maio, como previsto, Fermenton reassumiu a coordenadoria.

Nesse período, em assembleia reali-

zada no Sebrae, foram criados, dentro do organograma da Cacitor, os cargos de conselheira da mulher empresária, conselheiro do jovem empresário e 2º secretário. Os dois primeiros foram vinculados, naquele momento, às vice-presidências da Acim.

Fermenton voltou a questionar a Faciap sobre os motivos de não ter sido efetuado o repasse referente a junho de 2005. Segundo constava, as associações comerciais já haviam efetuado o pagamento de suas mensalidades. Utilizando-se do verbo “mendigar”, o presidente não se conformou com o atraso, visto que colocava em risco os projetos que estavam sendo desenvolvidos pela Cacitor. Além do que, para ele, o valor era irrisório e só custeava a conta telefônica e o salário da coordenadora da entidade. As demais despesas com viagens eram arcadas pelos próprios diretores.

Outro envolvimento que gerou grande repercussão ocorreu em agosto de 2005.

A Cacitor criou uma campanha para que os bancos estabelecessem critérios mais rigorosos para o fornecimento de talão de cheques. Segundo os empresários, o despreparo dos usuários desse benefício financeiro estava resultando na elevação do nível de descrédito. Com o intuito de apresentar o embasamento dessa alegação, a coordenadoria convidou superintendentes, gerentes regionais e gerais de diversos bancos para assistirem a uma apresentação de um estudo estatístico referente à moralização dos cheques na região.

A força empregada em várias articulações da coordenadoria iria gerar projetos ainda mais inovadores ao longo das próximas gestões. A integração do Serviço de Proteção ao Crédito e a constituição dos núcleos de associações comerciais são alguns exemplos dos resultados que foram alcançados até agora. A partir de 2006, outra fronteira se abriu para a Cacitor.

Outro projeto interessante foi a criação dos núcleos das associações comerciais da Cacitor, que surgiu com o objetivo de dividir a coordenadoria em quatro microrregiões, proporcionando a discussão de problemas comuns que cada área estava enfrentando.





“A CACINOR ALÇOU
 2006 VOOS PARA 2008
 NOVOS HORIZONTES”

ANÁLIA NASSER

Em 27 de junho de 2006, o então presidente Antonio Fermenton, juntamente com o assessor jurídico da Acim, Dr. César Eduardo Misael, e demais associações comerciais filiadas, alterou alguns artigos do Estatuto Social da Cacinor, criando, dessa forma, pastas especiais aos cargos de seus diretores. Na sequência, a ordem do dia estabeleceu a inscrição da chapa nomeada “Cacinor Mais Forte – Gestão 2006-2008”, a qual foi eleita por aclamação e empossada logo em seguida. Fizeram parte da composição:

- *Presidente:*
Anália da Rosa Nasser (Maringá)
- *1º vice-presidente:*
Henrique Tadeu Silva Santos (Santa Fé)
- *2º vice-presidente:*
Clélia Cordeiro (Maringá)
- *1º secretário:*
José Dorival de Souza (Marialva)
- *2º secretária:*
Armandina Marques da Silva Seco (São Pedro do Ivaí)
- *1º tesoureiro:*
Aparecido Souza da Silva (Mandaguaçu)
- *2º tesoureiro:*
Walter Volpato (Sarandi)
- *1ª vice-presidente para assuntos do Conselho da Mulher Empresária e Executiva:*
Helenice Ferri (Maringá)
- *2ª vice-presidente para assuntos do Conselho da Mulher Empresária e Executiva:*
Miriam da Silva Braz (Paiçandu)
- *1º vice-presidente para assuntos do Conselho do Jovem Empresário e Executivo:*
Ricardo Guirado (Maringá)
- *2º vice-presidente para assuntos do Conselho do Jovem Empresário e Executivo:*
Luciano Olivo (Paiçandu)
- *Vice-presidente para assuntos do comércio e agronegócios:*
Júlio Aparecido da Silva (Floresta)

- *Vice-presidente para assuntos do comércio e indústria:*
Ovídio Trevisan (Colorado)
- *Vice-presidente para assuntos de marketing:*
José Augusto Plácido (Cianorte)
- *Vice-presidente para assuntos do turismo:*
Taís Ferrarin Olivatti (Nova Esperança)
- *Vice-presidente para assuntos do comércio exterior:*
Almir Matsuoka Correia (Astorga)
- *Vice-presidente para assuntos de promoções e eventos:*
Tinha Rodrigues (Maringá)
- *Vice-presidente para assuntos do serviço central de proteção ao crédito:*
Evanir Stadler (Mandaguari)
- *Vice-presidente para assuntos jurídicos:*
Dr. César Eduardo Misael de Andrade (Maringá)

Tendo sido presidente do Conselho da Mulher Empresária e Executiva de Maringá, Anália Nasser sedimentara larga experiência na condução de uma grande equipe de diretores. Aproveitando-se disso, à frente da Cacinor, ela deu sequência ao legado deixado pelos presidentes que a antecederam. A presidente detalha um dos desafios encontrados quando assumiu a entidade:

Tínhamos dificuldade de relacionamento com algumas de nossas filiadas. [...] Problemas de ordem financeira mesmo. Como as associações comerciais reverterem um percentual para a Faciap referente ao seu número de associados, a federação, por sua vez, repassa o valor correspondente dessa transação para a Cacinor. Ocorreu que algumas associações haviam rompido o relacionamento com a Faciap. Nosso objetivo foi reestabelecer essa integração entre as entidades.



Tínhamos dificuldade de relacionamento com algumas de nossas filiadas. [...] Problemas de ordem financeira mesmo. [...]

Anália Nasser

Posse da diretoria da Cacinor para a gestão 2006-2008



Uma de suas primeiras iniciativas se deu em parceria com o Sebrae e a Faciap, vindo ao encontro da necessidade de capacitar os profissionais das associações comerciais filiadas à coordenadoria. O curso “Saber empreender” foi estruturado para atender essa demanda.

Em 2006, a Cacinor foi referência no estado. Tanto que naquele ano, durante a convenção anual da Faciap, ocorrida em agosto, a entidade foi premiada como a melhor coordenadoria do Paraná. Para abrilhantar sua participação, com apoio de diversos patrocinadores, o Circo Teatro Sem Lona, de Maringá, foi contratado para exibir um esquete teatral durante a abertura do evento. Um diferencial aos participantes. Além disso, montou-se um estande de 30 m² para expor os produtos e serviços do Norte e Noroeste do Paraná. Anália Nasser revela como aconteceu esse envolvimento:

Nós visitamos a maioria das associações ligadas à Cacinor e levamos a proposta de que teríamos uma convenção para participar. Nesse evento, nós informamos que queríamos trabalhar a coordenadoria com destaque. [...] Dessa forma, articulamos a estruturação de um estande que pudesse ser preenchido com empresas importantes e que representassem a região. [...] Ao final, queríamos algo que montasse todo esse quebra-cabeça e o Circo Teatro Sem Lona entrou na proposta para divulgar o estande de forma mais lúdica.

Um dos principais objetivos dessa gestão foi o desenvolvimento de novos conselhos de mulheres empresárias ao longo do território da Cacinor. Para essa finalidade, criou-se um curso para desper-

Sociedade de Garantia de Crédito

A Sociedade de Garantia de Crédito tinha o papel de facilitar o acesso a financiamentos, dando garantias aos agentes financeiros. Também contribuía para diminuir a morosidade na concessão de crédito, reduzindo a desinformação e aproximando os bancos dos empresários. As associações comerciais se transformaram em importantes ferramentas para a disseminação desse conceito.

tar o interesse. Além disso, vários eventos foram organizados com o mesmo foco: Semana do Dia Internacional da Mulher; Fórum Estadual da Lei Maria da Penha; Encontro Regional das Mulheres Empresárias e Executivas; e o 1º Fórum da Mulher Empresária da Cacinor.

Para traçar a melhoria contínua e organizada, em outubro de 2006 ocorreu o primeiro planejamento estratégico da coordenadoria. Com o apoio do Sebrae, a diretoria delimitou as diretrizes e as prioridades da gestão.

Dentro da fronteira que se abria e com o propósito de amenizar a falta de garantias dos empreendedores com os agentes financeiros, quando da necessidade de obtenção de créditos, no dia 20 de outubro de 2006, a Cacinor articulou a formação do comitê de constituição da Sociedade de Garantia de Crédito, a SGC. Anália Nasser, que foi eleita presidente daquele

projeto que começava a se formar, detalha os fatores que a motivaram:

Era um ponto frágil das associações comerciais. Ou seja, as associações representam, em sua maioria, o micro e pequeno empresário, que por sua vez não possuía facilidades ao crédito. Na verdade, é uma incoerência hoje no Brasil. O grande empresário paga juros menores e tem mais facilidades, enquanto o pequeno encontra um cenário oposto porque muitas vezes não tem garantias. [...] Em uma das convenções de que nós estávamos participando, o Sebrae Nacional apresentou esse projeto [...]. Após conversarmos com Luiz Ajita e Jefferson Nogaroli, chegamos à conclusão de que podíamos desenvolver essa novidade na região de Maringá.

O que se deu a seguir foi um grande ciclo de palestras explicativas. A Cacinor, por meio da SGC, visitou as cidades de Paranacity, Floresta, Colorado, Maringá, Sarandi, Mandaguaçu, Jandaia do Sul, Marialva, Astorga, Florai, Rondon, Nova Esperança e Santa Fé. Após isso, o próximo passo do projeto se deu no campo da realização de pesquisas de viabilidade com os empresários.

Se, por um lado, Anália Nasser estava articulando a constituição da SGC, por outro, não podia deixar a Cacinor em segundo plano. No final de 2006, a coordenadoria firmou uma parceria inédita com o jornal *O Diário do Norte do Paraná*. O periódico assumiu o compromisso de repassar 20% do resultado das vendas de assinaturas que fossem feitas por meio das associações comerciais do Norte e Noroeste do estado. O acordo se transformou em mais uma



Jantar em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, em São Jorge do Ivaí



1º Fórum da Mulher Empresária

em seu discurso: “Nós sentimos que foi um tema novo para muitos dos presentes. Pelo sentimento que detectamos, todos ficaram entusiasmados com os resultados que podem ser obtidos se as empresas adotarem a responsabilidade social como filosofia”. Sem dúvida, foi uma projeção do que viria a se tornar um dos principais temas ao longo dos próximos anos no meio empresarial.

Outra importante parceria se fez por meio do convênio firmado entre a Cacinor, a Visa e a Caixa Econômica Federal, segundo o qual o empresário filiado a uma associação comercial da base da coordenadoria poderia adquirir sua máquina de cartão de crédito com custos administrativos reduzidos. Dessa forma, o comerciante pode ampliar seu leque de clientes.

A semente plantada por meio da Sociedade de Garantia de Crédito estava gerando seus primeiros frutos. A SGC foi a primeira a ser constituída no estado, colocando a Cacinor na vanguarda de realizações inovadoras que vão ao encontro das necessidades dos empresários. As próximas gestões seriam essenciais para o fortalecimento dessa nova instituição.

fonte de receita para as entidades.

Em junho de 2007, ocorreram duas alterações na diretoria da Cacinor. Ilson Rezende assumiu a vice-presidência de eventos e promoções e Osler Colombari passou a ser o vice-presidente do Conselho do Jovem Empresário e Executivo.

Em importante reunião realizada em setembro daquele ano, Anália Nasser indicou Ilson Rezende para a presidência do comitê gestor da SGC, que era composto por Clélia Cordeiro, Carlos Alberto Facco, Michel André Felipe Soares, Osler Colombari, Sebastião Freitas, Luiz Ajita e

Helenice Ferri.

Já havia ocorrido a primeira fase do projeto da SGC. A segunda fase consistia em sua formatação técnica, seguida de sua fundação, que se deu em 1º de novembro de 2007. Quem ficou responsável pela implantação da metodologia foi Sebastião Freitas, do IDR.

A Cacinor seguiu com seus projetos. O último evento de 2007 foi o 3º Fórum de Responsabilidade Social, que contou com a participação de 17 cidades da região. Seguida de Ardisson Naim Akel, então presidente da Faciap, Anália Nasser ressaltou



A coordenadoria pode realizar grandes feitos. Por exemplo, um sistema de transportes inovador, como o VLT (veículo leve sobre os trilhos), para integrar e fortalecer toda a região. [...] A partir disso, tem que buscar mais coisas, mas sempre tendo um projeto de grande magnitude para nortear.

Anália Nasser
Junho de 2012



**“UM DE NOSSOS OBJETIVOS
2008 FOI DISSEMINAR 2010
OS PROJETOS DE SUCESSO”**

ILSON REZENDE

No dia 20 de agosto de 2008, no Hotel Deville de Maringá, houve a eleição e a posse da nova diretoria da Cacinor para o biênio 2008-2010. Os membros eleitos foram:

- **Presidente:**
Ilson Rezende (Maringá)
- **1º vice-presidente:**
Ovídio Trevisan (Colorado)
- **2º vice-presidente:**
Danilo Saes (Mandaguacu)
- **Vice-presidente para assuntos e patrimônio:**
Anália Nasser (Maringá)
- **Vice-presidente para assuntos do comércio:**
José Dorival de Souza (Marialva)
- **Vice-presidente para assuntos de serviços:**
Orfeu Casagrande (Sarandi)
- **Vice-presidente para assuntos da indústria:**
José Augusto Plácido (Cianorte)
- **Vice-presidente para assuntos da agropecuária:**
Júlio Aparecido da Silva (Floresta)
- **Vice-presidente para assuntos de SPC:**
Alvino Bernini Junior (Mandaguari)
- **Vice-presidente para assuntos do jovem empresário e executivo:**
Thaís Olivatti (Nova Esperança)
- **Vice-presidente para assuntos da mulher empresária e executiva:**
Miriam da Silva Braz (Paiçandu)
- **Vice-presidente para assuntos de responsabilidade social:**
Cleide Freitas Noronha (Maringá)
- **Vice-presidente para assuntos de marketing:**
José Carlos Barbieri (Maringá)
- **Vice-presidente para assuntos de núcleos setoriais:**
Michel André Felipe Soares (Maringá)
- **Vice-presidente para assuntos de comércio exterior:**
Almir Correia (Astorga)

- **Vice-presidente para assuntos de eventos:**
Clélia Cordeiro (Maringá)
- **Vice-presidente para assuntos de cooperativismo:**
Henrique Santos (Santa Fé)
- **Vice-presidente para assuntos jurídicos:**
Dr. César Misael de Andrade (Maringá)

Durante seu discurso, o presidente eleito destacou sua pretensão de propagar e colocar em prática os projetos de destaque da Acim nas demais cidades que integravam a Cacinor. De fato, isso



Ilson falou no I Encontro de Lideranças da Região Metropolitana de Maringá, em novembro de 2008

ocorreu. Em 2008, o Paraná somava dez coordenadorias regionais, que representavam 282 associações comerciais. Por diversas oportunidades, as regiões Norte e Noroeste do estado tiveram destaque nesse quadro. Durante a XVIII Convenção Anual da Faciap, ocorrida naquele ano, Ilson Rezende palestrou sobre o tema "Sociedade de Garantia de Crédito".

O plano de ação da Cacinor para essa gestão foi definido em setembro de 2008. Entre os itens delimitados, destacam-se: visita anual a cada associação comercial, por meio de uma palestra com temas relacionados à análise de crédito; criação de

associações comerciais virtuais para atendimentos em pequenas cidades; elaboração do site da coordenadoria com o foco na difusão das ações realizadas; e a constituição de um banco regional de e-mails.

Em outubro de 2008, Ilson Rezende fez uma palestra sobre a Sociedade de Garantia de Crédito durante um importante evento ocorrido em Salvador. A partir de então, a SGC, que tinha expectativa de iniciar suas operações no ano seguinte, passou a ser vista como um importante mecanismo em face da crise mundial que estava ocorrendo. Rezende detalha o objetivo dessas palestras:

Quando fomos para Salvador, falamos como nós aplicamos a metodologia da SGC, de maneira a divulgá-la e a sensibilizar as demais regiões para a constituição de outras Sociedades de Garantia de Crédito, com base em nossa experiência.

No dia 24 de novembro de 2008, a Cacinor, juntamente com o Conseg Metropolitano, realizou o I Encontro de Lideranças da Região Metropolitana de Maringá, com o objetivo de discutir propostas para a melhoria da segurança pública, além de apresentar outros projetos que estavam

sendo desenvolvidos pelas entidades.

Outro evento de destaque foi o 1º Workshop da Cacinor, que teve o intuito de qualificar as associações comerciais filiadas. Temas abordados: a internacionalização de pequenas e médias empresas; a força do trabalho em equipe; vendas como fator de sucesso; e a gestão comercial das associações. Essa foi a oportunidade ideal para executivos e diretores atualizarem seus conhecimentos.

Em março de 2009, aconteceu a reunião das coordenadorias regionais da Faciap em Maringá. No encontro, depois de discutidos os assuntos previstos, as coordenadorias foram separadas em grupos para que pudessem elencar até três ações que a federação deveria realizar. Responsável por seu grupo, Ilson Rezende ressaltou: a necessidade da sustentabilidade das coordenadorias; oferecimento de qualificação nas associações comerciais; e a melhoria da comunicação entre os demais parceiros. Esses três pontos eram, e ainda são fundamentais para o desenvolvimento do associativismo em todo o estado.

O projeto Equipe Comercial Compartilhada consistiu na contratação de um consultor para angariar associados às filiadas da Cacinor. Estas, por sua vez, não tinham condições de manter um profissional desse perfil. Entre dezembro de 2008 e janeiro de 2009, em mais de 200 visitas, foram captados 52 novos associados. Com o rateio entre as associações, o projeto seguiu até o final de 2009. Ilson Rezende relata:

Foi um projeto que apareceu no meio da minha gestão e deu muito certo. [...] Foi interessante que, na primeira semana de trabalho, nosso agente comercial conseguiu incrementar até 20% sobre o número dos associados de algumas de nossas filiadas. [...].





1º contrato assinado com a Noroeste Garantias, em dezembro de 2011

Conforme detalhado durante a reunião com as coordenadorias regionais da Faciap, Ilson Rezende percebeu a necessidade da qualificação de muitos dos executivos das associações comerciais. Assim, por meio de uma parceria com o Centro Universitário de Maringá (Cesumar), a Caciner criou um programa piloto para que suas filiadas se transformassem em pontos de ensino à distância, permitindo, com isso, que treinamentos e cursos pudessem ser realizados com menores custos. Além de alavancar a imagem institucional das entidades, a proposta poderia gerar receita. O projeto ficou sob a responsabilidade de Danilo Saes, 2º vice-presidente da coordenadoria.

No dia 28 de maio de 2009, Ilson Rezende deu pareceres aos membros da diretoria da Caciner sobre o andamento da formalização da Sociedade de Garantia de Crédito. Na oportunidade, o presidente explicou que a SGC é uma associação civil sem fins lucrativos, com a finalidade de viabilizar o acesso ao crédito para as micro e pequenas empresas. Como parte da

documentação já estava em andamento, Rezende falou dos principais resultados esperados, dos fatores de sucesso e dos procedimentos operacionais para conseguir as garantias no momento da obtenção de crédito com os agentes financeiros. Foi durante esse encontro que o presidente da coordenadoria informou que a entidade passaria a adotar a denominação Noroeste Garantias. Além disso, houve aprovação de seu Estatuto Social e da ata de fundação.

A diretoria da Noroeste Garantias ficou constituída da seguinte forma:

Conselho Superior:

- *Sócia-fundadora:* Anália Nasser
- *Sócio-mantenedor:* Luiz Ajita
- *Associada participante:* Teresinha de Fátima Lararino Costa
- *Sócio-mantenedor:* Jefferson Nogaroli
- *Sócio-mantenedor:* Dr. César Eduardo Misael de Andrade

Conselho Fiscal:

- *Sócio-fundador:* Carlos Tavares Cardoso
- *Sócia-fundadora:* Miriam da Silva Braz
- *Sócio-fundador:* Dr. César Augusto Moreno

Conselho de Administração:

- *Presidente e sócio participante:* Ilson Rezende
- *Sócio-fundador:* Orlando Chiqueto Rodrigues
- *Sócio-fundador:* Ademir Sanches Faria
- *Sócio-fundador:* Sérgio Yamada
- *Sócio-fundador:* Nelson Rocha Medeiros
- *Sócio-fundador:* José Carlos Barbieri
- *Sócio-mantenedor:* Jean Flávio Zanchetti

No mesmo período, a secretaria executiva da Caciner sofreu uma alteração. Saiu Zenaide Machado Canhoto e entrou

Denise Bonácio.

Por conta da perda de mercado, a Caciner articulou um convênio com o Serasa, concorrente direto do Serviço de Proteção ao Crédito. Ocorreu que muitas empresas estavam se desfilando das associações comerciais pelo fato de a Rede Nacional de Informações Comerciais (Renic) não oferecer seus produtos de forma competitiva. O então presidente da Caciner revela:

Fizemos essa parceria à revelia, na época, da Faciap e da ACP. Inclusive, gerou um desgaste muito grande, com várias visitas da ACP a Maringá. Na visão deles, nós estávamos fazendo algo errado. Mas nós estávamos defendendo a pequena associação comercial [...] que tinha, muitas vezes, um perfil de clientes que dependiam muito mais do banco de dados do Serasa, que estava mais bem estruturado que o nosso em termos de pessoa jurídica. [...] O projeto andou e foi uma das principais fontes de receitas da coordenadoria.

Em julho de 2009, a documentação da Noroeste Garantias estava em fase de conclusão e, em pouco tempo, os bancos seriam visitados para o início da viabilização das linhas de créditos especiais.

Em setembro de 2009, Ilson Rezende apresentou a logomarca da Noroeste Garantias, que havia sido criada por Jean Flávio Zanchetti. Mais tarde houve uma nova alteração, a fim de atender a uma padronização do Sebrae.

O próximo passo foi começar a desenvolver estratégias de divulgação de seus benefícios aos empresários. Detalhou-se que o plano de negócios da SGC, que tinha o objetivo de captar fundos para o custeio de Sociedades de Garantia de Crédito, por meio de um edital do Sebrae, que previa o fomento para a formação e o desenvolvimento de novas entidades. Sem os recursos, não haveria possibilidade de formar o fundo de aval para o início de suas atividades. O envolvimento surtiria efeito anos mais tarde. Ilson Rezende relembra esse difícil período:

1º Workshop da Caciner



A Sociedade de Garantia de Créditos foi um dos principais projetos da coordenadoria. [...] Foi um projeto de grande envergadura, com elevado nível de dificuldade e bastante significativo, porque nós estamos falando de conseguir fundos de alguns milhões de reais, contratar uma equipe de profissionais, [...] além do risco de perder dinheiro de algumas pessoas que estavam investindo no fundo. Na teoria, as pessoas acreditavam muito. Mas na prática as coisas emperravam um pouco. Nessa época, o papel da coordenadoria [...] foi fundamental para dar credibilidade e sustentação ao projeto. Foi por meio disso que nós conseguimos nossos primeiros dois milhões de reais do Sebrae.

Com a Noroeste Garantias constituída e em processo de estabelecimento de parcerias, a Cacinor abriu nova fronteira para as associações comerciais do Norte e Noroeste do Paraná. Um benefício para micro e pequenos empreendedores poderem ampliar seus negócios, gerando mais empregos e, consequentemente, desenvolvendo a cadeia produtiva da região. Uma operação de vertentes até então não vislumbradas por esses empresários. A SGC, que nasceu dentro da coordenadoria, passou a ter vida própria, desmembrando-se e transformando-se em uma entidade independente.

A próxima gestão da Cacinor se destacaria não só por seus projetos, mas, também, por ser a primeira vez em que um empresário de fora de Maringá assumiria sua presidência.



Eu acredito que, no futuro, a Cacinor se transformará em uma das entidades mais fortes de nossa região, em razão da capacidade de articulação política que ela tem. [...] Eu vejo um futuro muito próspero para as próximas gestões e vejo um passado brilhante dos demais presidentes que trabalharam por nossa entidade [...].

Ilson Rezende
Junho de 2012



Infelizmente, no dia 8 de agosto de 2008, não só a Cacinor, mas diversas entidades tiveram que dar adeus a um grande representante da classe empresarial de toda a região. Antonio Donizete Fermenton faleceu em um acidente na PR-445, próximo do trevo que dá acesso ao distrito de Warta, entre Cambé e Londrina. O empresário e desportista seguia para Assis-SP, a negócios, quando perdeu o controle de seu automóvel e bateu de frente com um caminhão que vinha no sentido contrário.

Um grande paradoxo do destino. Quando presidente da Cacinor, Fermenton esteve entre os que mais batalharam para que as rodovias do estado fossem melhoradas. Entretanto, essas mesmas vias problemáticas tomaram sua vida. Uma espécie de alerta aos demais motoristas. Seu nome, certamente, permanecerá na galeria de destaque do associativismo do Paraná.



Quem trouxe o Fermenton para a Acim fui eu, quando era presidente. [...] O Fermenton era uma figura, um grande companheiro, uma pessoa única e muito dedicada. Ele foi o nosso braço direito [...].

Hélio Edys Delmutti Costa Curta



Ele era uma pessoa muito especial e que tinha uma influência ímpar. [...] Foi o Toninho, inclusive, que começou a trazer toda a imprensa aos eventos organizados pela Cacinor. Foi quando a coordenadoria apareceu mais na mídia [...]. Ele levou a entidade mais longe.

Carlos Alberto Würmeister

O Toninho tinha uma relação muito próxima com os líderes da região. Quando comecei a participar das reuniões da Cacinor, um pouco antes de assumir, eu me sentia uma estranha no grupo. [...] Estava chegando, era mulher, não fazia parte ainda daquele grupo. Mas, com aquela simpatia, o Fermenton conseguiu fazer com que as pessoas me aceitassem de uma forma muito tranquila. [...] Se não fosse por isso, certamente não teríamos tido sucesso em minha gestão.

Anália Nasser

O que eu costumo dizer, para eu que não o conheci, é que quando todo mundo fala bem de alguém, isso traz credibilidade. É uma pessoa de que a gente sempre ouviu falar, de sua dedicação, de seu companheirismo. Um parceiro de primeira hora.”

Ilson Rezende



“OS OMISSOS E OS
COVARDES NÃO
ESCREVEM A HISTÓRIA”

JEAN FLÁVIO ZANCHETTI

Em março de 2010, o então presidente da Cacinor, Ison Rezende, informou que seria interessante que a próxima gestão fosse assumida e conduzida por uma diretoria, em sua maioria, composta por empresários da região de Maringá. Após negociações e articulações, Jean Flávio Zanchetti, presidente da Associação Comercial de Nova Esperança, aceitou esse desafio. Ele relata:

Esse processo se deu pela minha participação na gestão do Ison Rezende. Por estar muito próximo dele, além de eu ter abraçado a causa, surgiu a indicação para assumir esse cargo. Claro que eu não esperava o convite para tal função. Tanto que eu nem fazia parte da diretoria. Eu vinha participar como voluntário, representando Nova Esperança. Minha primeira participação efetiva já foi como presidente.

No dia 22 de abril de 2010, na sede da Acim, houve a eleição e a posse da chapa nomeada “Coordenação Regional

em Ação”, inscrita para conduzir a Cacinor pelos próximos dois anos. A diretoria, eleita por unanimidade, foi composta pelos seguintes membros:

- **Presidente:**
Jean Flávio Zanchetti (Nova Esperança)
- **1º vice-presidente:**
Danilo Xavier Sales (Mandaguçu)
- **2º vice-presidente:**
Airton da Silva Rezende (Maringá)
- **Vice-presidente de finanças e patrimônio:**
Ison Rezende (Maringá)
- **Vice-presidente do comércio:**
Marcos Antonio Pereira Sapata (Floresta)
- **Vice-presidente de serviços:**
Orfeu Casagrande (Sarandi)
- **Vice-presidente da indústria:**
Altair Marostica (Ângulo)
- **Vice-presidente da agropecuária:**
Almir Matsuoka Correia (Astorga)
- **Vice-presidente para SPC:**
Luciano Olivo (Paiçandu)
- **Vice-presidente do Conselho do Jovem Empresário:**
Antonio Molna Júnior (Nova Esperança)

- **Vice-presidente do Conselho da Mulher Empresária:**
Patrícia Mitiko Lonnghini (Cianorte)
- **Vice-presidente de responsabilidade social:**
Valdir Xavier Fonseca (Colorado)
- **Vice-presidente de marketing:**
Chiguelo Yakoo (Mandaguari)
- **Vice-presidente de comunicação social:**
Adelmo Zanardi Bufani (Floraí)
- **Vice-presidente de núcleos setoriais:**
Rubens Pereira de Carvalho (Cianorte)
- **Vice-presidente do comércio exterior:**
Renata Giroldo Mestriner (Maringá)
- **Vice-presidente de eventos:**
Lourival Macedo (Astorga)
- **Vice-presidente de cooperativismo:**
Henrique Tadeu Santos Silva (Santa Fé)
- **Vice-presidente de assuntos jurídicos:**
Dr. César Misael de Andrade (Maringá)

Jean Flávio Zanchetti foi o primeiro presidente da região a assumir a Cacinor. Um de seus principais objetivos foi elevar o caixa da entidade por meio de inovações que pudessem gerar benefícios financeiros e institucionais. Ele retrata:



1º Encontro da Cacinor

[...] Eu tinha uma realidade como presidente e voluntário, em Nova Esperança, de não passar o chapéu a todo momento para qualquer tipo de ação. [...] Então, meu primeiro objetivo, ao assumir a coordenadoria, foi tentar buscar recursos por meio de parcerias. Nossa principal parceria se deu por meio do consórcio com o Sicredi, que nos alavancou financeiramente.

Além disso, o novo presidente deu prosseguimento ao modelo de reuniões itinerantes, a fim de que todas as associações comerciais pudessem ter maior participação nesses encontros. Outra diretriz dessa gestão foi a disseminação da logomarca da Cacinor, por meio de parceiros e apoiadores de seus projetos.

Na primeira reunião da nova diretoria, a secretária executiva da Cacinor, Denise Bonácio, apresentou a parceria que acabava de ser firmada com a Uniodonto. Com o objetivo de oferecer serviços de qualidade, com preços diferenciados e atendimentos priorizados, o convênio odontológico também fez palestras educativas nas associações comerciais filiadas à coordenadoria.

Com o apoio de Cristina Schneider, consultora da Faciap, Jean Flávio Zanchetti elaborou o projeto “ACE Solidária”, que teve o propósito de incubar associações comerciais incipientes junto com outras já em desenvolvimento e que estivessem participando do programa Capacitar. Com isso, a ideia buscou a sustentabilidade das entidades em nascimento, criando um ambiente favorável ao associativismo regional. Zanchetti recorda:

[...] Eu enxergava que algumas cidades pequenas precisavam ter uma associação comercial para colaborar, mas ao mesmo tempo elas não tinham

Road Show de Comércio Exterior



condições. [...] Teoricamente, o projeto até funcionou. Porém, ele precisou de uma aproximação maior da Cacinor e da Faciap para acontecer de fato.

Em junho de 2010, o presidente da Cacinor informou que a Faciap passaria a organizar eventos. Com o apoio dos Correios na iniciativa da federação, as coordenadorias tiveram a oportunidade de capitalizar em algumas dessas realizações, por meio de patrocinadores locais. O primeiro desses eventos realizados em Maringá ocorreu em agosto daquele ano. O Road Show de Comércio Exterior reuniu cerca de 350 pessoas.

Por meio da vice-presidente Patrícia Mitiko Lonnghini, a proposta de ativação dos Conselhos da Mulher Empresária da região foi retomada. Na época, a Cacinor era composta por 30 associações comerciais, com somente sete conselhos em funcionamento. Com cidades dotadas de

potencial para explorar essa importante ferramenta do associativismo, definiu-se que até o final dessa gestão mais quatro conselhos seriam constituídos.

A busca pela modernização do site da Cacinor foi pauta em tela de diversas reuniões dessa diretoria. O objetivo foi reestruturá-lo para que espaços virtuais veiculassem a exposição de marcas. Dentro dessa mesma linha, em novembro de 2010, o informativo Cacinor *Digital News* foi lançado para a divulgação das ações realizadas pela entidade. Criava-se um novo canal de comunicação com os parceiros.

Diante do alarmante dado de que poucas filiadas da Cacinor utilizavam algum tipo de sistema de gestão, Jean Flávio Zanchetti propôs a criação de um modelo de controle financeiro para auxiliar os executivos das associações comerciais. Assim, firmou-se um convênio com a Supera Sistemas, especializada no atendimento a entidades, que disponibilizaria o serviço a preços diferenciados. Seu resultado positivo gerou interesse de a Faciap dissemi-



[...] Nesse temor, ao invés das entidades e as pessoas que fazem parte do Sistema se afastarem, elas se uniram para resolver o problema.

Jean Flávio Zanchetti

nar esse modelo em todo o estado.

Em fevereiro de 2011, a ideia da elaboração de uma revista que pudesse trazer informações sobre as associações comerciais filiadas à coordenadoria foi lançada. Nada mais era do que a migração do Cacinor *Digital News* para o meio impresso. Contudo, foi sugerida uma publicação inicial que relatasse a história da entidade. O resultado dessa proposta está em suas mãos.

A nota fiscal eletrônica foi uma das preocupações desse biênio. Apesar de seu embrião ter surgido na gestão de Ilson Rezende, foi depois da implantação da nova lei federal que a coordenadoria firmou parceria com a DB1 Informática para oferecer esses serviços aos associados de suas filiadas. Foram realizados diversos encontros e palestras para o esclarecimento de dúvidas sobre o novo produto que surgia, a nota fiscal eletrônica. Jean Flávio Zanchetti explica:

Nós fomos a primeira coordenadoria a desenvolver o produto nota fiscal eletrônica para as associações comerciais, por meio desse modelo de convênio. Não existia no Paraná, não existia na confederação e não existia na ACP. Ele funcionou e funciona ainda hoje em algumas entidades. Depois disso, a ACP e a Faciap criaram os seus próprios serviços, o que acabou inviabilizando o fomento da nossa proposta.

Essa necessidade de uma associação comercial da região assumir a Cacinor também foi um sentimento experimentado na Faciap. Para a gestão 2010-2012, Rainer Zielasko, de Toledo, foi eleito para assumir a Federação das Associações Comerciais do Paraná. A coordenadoria chegou a organizar uma comitiva para prestigiar a posse festiva de Zielasko,

Nova diretoria da Faciap empossada em fevereiro de 2011, onde constata-se grande força do empresariado regional do estado. Destaca-se Adilson Emir Santos, Max Silvestrelli, Luiz Ajita e Jean Flávio Zanchetti.



Reunião das Coordenadorias do Paraná, em Ibiaporã



que ocorreu em 21 de fevereiro de 2011, na capital do estado. Adicione-se que Jean Flávio Zanchetti assumiu uma vice-presidência na federação.

Em agosto de 2011, o I Encontro Regional da Cacinor foi realizado. O evento contou com a participação expressiva da região e teve como principal objetivo desenvolver o potencial de cada associação comercial, por meio da apresentação de oportunidades de novos serviços e produtos.

Nesse meio tempo, a Noroeste Garantias, presidida por Ilson Rezende, seguiu com o desenvolvimento de suas atividades. Em dezembro de 2011, os empresários Ben Hur Prado e Ângelo Pulschinelli estabeleceram o primeiro contrato com a SGC. O empréstimo foi firmado por meio do Sicoob, que viabilizou o repasse com 20% de redução dos juros previstos em uma transação normal.

Por conta da abertura dos negócios efetivos da Noroeste Garantias, um consultor foi contratado para visitar as empresas interessadas na obtenção de crédito. Dessa forma, após seu planejamento estratégico, realizado no final de 2011, a SGC passou a caminhar em um processo evolutivo no intuito de viabilizar e acelerar o acesso ao empréstimo com taxas reduzidas.

Em janeiro de 2012, houve articulação, por parte de Adilson Emir Santos (Acim) e de Rainer Zielasko (Faciap), para a reestruturação do Sistema de Proteção ao Crédito, que passaria a ficar sob a responsabilidade da Faciap. Foram diversas estratégias que resultaram no beneficiamento de todas as associações comerciais integradas do Paraná, que passaram a obter os serviços de consultas comerciais com reduções de até 30% do seu valor anterior. Jean Flávio Zanchetti explica os impactos desse processo:

[...] Por conta da manobra de como o processo foi conduzido pela ACP, seu resultado inicial foi desastroso. Além de outras coisas, o que nós colhemos de bom foi a união. Nesse temor, ao invés das entidades e as pessoas que fazem parte do Sistema se afastarem, elas se uniram para resolver o problema. [...] Com certeza, com os devidos ajustes, nós teremos um dos melhores produtos do mercado.

SGCs no Paraná

Depois da formação da Noroeste Garantias, surgiu, em agosto de 2009, a Sociedade Garantidora de Crédito do Sudoeste, localizada em Pato Branco, e, três meses depois, a GarantiOeste, que atende as cidades de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu. Em 2010, foram aprovadas as cartas consultas das SGCs que passaram a atender as regiões de Londrina e Guarapuava. Tendo como sua precursora a unidade que nasceu por meio da Cacinor, hoje, o Paraná conta com cinco sociedades de garantia de crédito.

Essa gestão ainda aderiu aos movimentos “Nós Podemos Paraná” e pela duplicação da PR-323, assim como ao abaixo-assinado sobre o pré-sal. Também desenvolveu novas propostas: apoio na divulgação do Projeto de Extensão Industrial Exportadora; parcerias com o Cesumar, Faculdade Maringá, Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional, Instituto Paranaense de Ensino, Colégio Paraná, Faculdade de Tecnologia América do Sul, Software by Maringá, Tribunal Arbitral de Conciliação e Mediação de Maringá; implantação do Proe nas associações comerciais filiadas ainda não detentoras desse benefício; constituição de uma rede de consórcio entre as filiadas e a cooperativa de crédito Sicredi União.

No final de sua gestão, Jean Flávio Zanchetti atingiu o objetivo de elevar os recursos financeiros e de maximizar a imagem institucional da Caciner. É certo que foi um período estratégico, de estabelecimento de metas a serem cumpri-

das nos próximos anos. Novas parcerias foram concretizadas e antigos convênios foram reativados. Em uma via de mão dupla, a coordenadoria buscou obter resultados positivos em cada negociação.

O cenário do início dos anos 2000 é estimulante para a sequência de diversos projetos que foram instituídos pela Caciner, entre eles, a Noroeste Garantias. Assim como o Sicoob, que nasceu na Acim e hoje supera marcas impressionantes, essa Sociedade de Garantia de Crédito, a primeira do Paraná, certamente, trilhará os mesmos passos.

Às vésperas de seu trigésimo aniversário, a Caciner comprovou que o sonho idealizado por Fernando Henriques, em 1984, mostrou-se decisivo. As dificuldades foram muitas. Mas, superados os obstáculos, a entidade se mostra forte e bem representada por seus ex-dirigentes e por sua atual diretoria. Sua integração com as filiadas aponta que a centralização de informações é um erro. O caminho mais acertado é a disseminação de ideias

O cenário do início dos anos 2000 é estimulante para a sequência de diversos projetos que foram instituídos pela Caciner, entre eles, a Noroeste Garantias. Assim como o Sicoob, que nasceu na Acim e hoje supera marcas impressionantes, essa Sociedade de Garantia de Crédito, a primeira do Paraná, certamente, trilhará os mesmos passos.



Pré-convenção da Faciap em Maringá, em 2011



Participação de Jean Flávio Zanchetti durante a XXI Convenção da FACIAP



e informações com o objetivo de diálogo e análise em conjunto.

Em 2012, a base da coordenadoria é composta por 27 associações comerciais. Ela representa os interesses de 7693 empresários associados às entidades filiadas. Devido ao seu bom desempenho, essas entidades reelegeram Jean Flávio Zanchetti para conduzir a Caciner ao longo do biênio 2012-2014. O presidente reeleito adiantou quais serão os seus próximos desafios:

“

O primeiro deles é dar transparência em todo o nosso sistema, por meio da atualização real dos cadastros de cada filiada [...]; ter todas as associações comerciais em dia com a federação [...]; e tentar visitar todas as filiadas de nossa base, mantendo o ritmo de realizar uma reunião em Maringá e outra na região [...], a fim de conhecer a realidade de todos e estabelecer o intercâmbio.

Jean Flávio Zanchetti
Junho de 2012



1º Encontro da Caciner. Em destaque, homenagem da coordenadoria ao então presidente da Acim, Adilson Emir Santos

Independente das dificuldades, as metas serão cumpridas e os projetos irão buscar o desenvolvimento do associativismo regional do Norte e do Noroeste do Paraná. O mais importante é que os gestores da Caciner continuam a semear novas ideias, as quais gerarão fartas colheitas nos anos vindouros.

A história continua a ser escrita.

RELAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS FILIADAS A CACINOR



Nome da Associação:

ACEAA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL EMPRESARIAL E AGRÍCOLA DE ASTORGA

Data de fundação: 16/07/1976

Número atual de associados: 250

Nome do presidente: LOURIVAL MACEDO

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACIBS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BOM SUCESSO

Data de fundação: 01/05/1997

Número atual de associados: 26

Nome do presidente: LUÍS CARLOS BORBOLATO

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação: ACICAB

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PRESIDENTE CASTELO BRANCO

Data de fundação: 23/06/1997

Número atual de associados: 19

Nome do presidente: CELSO ANTONIO NOGUEIRA

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACIC - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CIANORTE

Data de fundação: 12/05/1963

Número atual de associados: 590

Nome do presidente: JOSÉ CLAUDINEY ROCCO

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACICO - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE COLORADO

Data de fundação: 15/08/1977

Número atual de associados: 203

Nome do presidente: VALDIR XAVIER FONSECA

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACIF - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORAI

Data de fundação: 11/11/2003

Número atual de associados: 28

Nome do presidente:

ADELMO ZANARDI BUFFANI

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACEJAN - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE JANDAIA DO SUL

Data de fundação: 14/08/1958

Número atual de associados: 168

Nome do presidente: PAULO ROGÉRIO CARVALHO DE MELO

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACIJA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JAPURÁ

Data de fundação: 11/04/1983

Número atual de associados: 34

Nome do presidente: VALDIR ROSSETTO

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACIL - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LUNARDELLI

Data de fundação: 04/01/1995

Número atual de associados: 23

Nome do presidente: MARCO ANTONIO DUARTE

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACIMAN - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MANDAGUAÇU

Data de fundação: 28/06/1993

Número atual de associados: 115

Nome do presidente: PAULO RICARDO ROSA

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACEMAN - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MANDAGUARI

Data de fundação: 08/01/1957

Número atual de associados: 160

Nome do presidente: EVANIR STADLER

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACIMAR - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARIALVA

Data de fundação: 09/05/1984

Número atual de associados: 150

Nome do presidente: MARCIA CRISTINA AOKI MURATA

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACIESTA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORESTA

Data de fundação: 10/02/1994

Número atual de associados: 37

Nome do presidente: MARCOS ANTONIO PEREIRA SAPATA

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACITA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ITAMBÉ

Data de fundação: 17/09/1994

Número atual de associados: 17

Nome do presidente: REINALDO APARECIDO COMACHIO

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação: ACISI

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS DE IVAIPORÃ

Data de fundação: 27/05/1970

Número atual de associados: 253

Nome do presidente: MIGUEL ROBERTO DO AMARAL

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACIM - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ

Data de fundação: 12/04/1953

Número atual de associados: 4.300

Nome do presidente: MARCO TADEU BARBOSA

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACINE - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE NOVA ESPERANÇA

Data de fundação: 31/05/1959

Número atual de associados: 343

Nome do presidente: MAURO CERZUELA

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACIP - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE PAIÇANDU

Data de fundação: 18/05/1993

Número atual de associados: 102

Nome do presidente: JOÃO APARECIDO CARAÇATO

Gestão: 2012/2012

RELAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS FILIADAS A CACINOR



Nome da Associação:

ACIPAR - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE PARANACITY

Data de fundação: 20/11/1987

Número atual de associados: 46

Nome do presidente: HÉLIO YOKIO KITAGAWA

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACIARU - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E EMPRESARIAL DE RONDON

Data de fundação: 23/03/1995

Número atual de associados: 62

Nome do presidente: RAFAEL ZOLIN CANALI

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACISF- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
EMPRESARIAL E SERVIÇOS DE SANTA FÉ

Data de fundação: 23/02/1979

Número atual de associados: 150

Nome do presidente: HENRIQUE TADEU DA
SILVA SANTOS

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACISI - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE SANTO INÁCIO

Data de fundação: 02/05/2008

Número atual de associados: 37

Nome do presidente: AMARILDO CORREIA
DE OLIVEIRA

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACISJI - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE SÃO JOÃO DO IVAÍ

Data de fundação: 05/01/1976

Número atual de associados: 49

Nome do presidente: MARCIA DE BRITO
PARDINHO PAGANINI

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ACISPI - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE SÃO PEDRO DO IVAÍ

Data de fundação: 28/04/1982

Número atual de associados: 72

Nome do presidente: ELIZETH ZULIAN BALBO

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACIST - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE SÃO TOMÉ

Data de fundação: 20/11/1997

Número atual de associados: 20

Nome do presidente: REGINA FERNANDES
MILDEMBERGER

Gestão: 2010/2012



Nome da Associação:

ACIS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E EMPRESARIAL DE SARANDI

Data de fundação: 15/05/1984

Número atual de associados: 335

Nome do presidente: ORFEU VALDECIR
CASAGRANDE

Gestão: 2012/2014



Nome da Associação:

ASCITERRA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE TERRA BOA

Data de fundação: 26/09/1991

Número atual de associados: 104

Nome do presidente: ALMIR POYER

Gestão: 2012/2014

O Instituto PROE, agente de integração de estágios, um serviço oferecido pela Confederação das Associações Comerciais do Brasil - CACB e da Federação das Associações Comerciais do Paraná – FACIAP, está há 08 anos no mercado, possibilitando a integração de jovens, empresas e instituições de ensino, facilitando a inserção dos estudantes ao mercado de trabalho, através do estágio.

Através de termo de convênio com o Instituto PROE, a Associação Comercial estará apta a nos representar em sua cidade e região. O PROE será mais um serviço a ser oferecido aos associados e uma fonte de receita para a ACE.

Ao contratar um estagiário, a empresa exerce o seu papel social, ajudando a formar as novas gerações de profissionais que o País necessita, além de permitir a antecipação de um quadro qualificado de recursos humanos e da descoberta de novos talentos.

Associação Comercial, implante o PROE em sua cidade!

INSTITUTO
PROE

Mais informações
(44) 3028-1177

www.proe.org.br | proe@proe.org.br

GRANDES PARCERIAS GERAM EXCELENTE RESULTADOS

E a maior prova disto são os frutos do trabalho entre ACIM e CACINOR.
São 28 anos de compromisso em apoiar e idealizar parcerias de sucesso,
como a criação da Noroeste Garantias,
E que muitas conquistas ainda estejam por vir!

ACIM
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ

